

Macropsychanthus Harms

Luciano Paganucci de Queiroz

Universidade Estadual de Feira de Santana; luciano.paganucci@gmail.com

Cristiane Snak

Universidade do Estado de Santa Catarina; cristianesnak@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Macropsychanthus*, *Macropsychanthus bicolor*, *Macropsychanthus comosus*, *Macropsychanthus coriaceus*, *Macropsychanthus densiflorus*, *Macropsychanthus duckei*, *Macropsychanthus edulis*, *Macropsychanthus erectus*, *Macropsychanthus flexuosus*, *Macropsychanthus glaber*, *Macropsychanthus grandiflorus*, *Macropsychanthus grandistipula*, *Macropsychanthus huberi*, *Macropsychanthus latifolius*, *Macropsychanthus macrocarpus*, *Macropsychanthus malacocarpus*, *Macropsychanthus marginatus*, *Macropsychanthus megacarpus*, *Macropsychanthus mollicoma*, *Macropsychanthus ruddiae*, *Macropsychanthus rufescens*, *Macropsychanthus scaber*, *Macropsychanthus schottii*, *Macropsychanthus sclerocarpus*, *Macropsychanthus ucayalinus*, *Macropsychanthus violaceus*, *Macropsychanthus wilsonii*.

COMO CITAR

Queiroz, L.P., Snak, C. 2020. *Macropsychanthus* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB617024>.

Tem como sinônimo

Lepidamphora Zoll.

Luzonia Elmer

Taurophthalmum Duchass.

DESCRIÇÃO

Lianas robustas, volúveis, alcançando o dossel em florestas, menos frequentemente arbustos ou trepadeiras lenhosas em habitats abertos. **Estípulas** medifixas e peltadas (i.e., prolongadas abaixo do ponto de inserção) ou basifixas (i.e., não prolongadas abaixo do ponto de inserção). **Folhas** pinado-trifolioladas, estípelas presentes ou ausentes. **Inflorescência** pseudoracemo lenhoso, vigoroso, ereto; nodosidades multifloras, lenhosas, pedunculadas e secundifloras; bractéolas carnosas. **Flores** robustas; **cálice** com tubo carnoso e coriáceo, margem superior convexa ou gibosa, 4-lobado, lobo vexilar (adaxial) inteiro e triangular com ápice agudo ou obtuso, ou emarginado e então com os lobos resultantes arredondados, ou ainda o cálice 5-lobado com os dois lobos vexilares arredondados, lobos laterais e carenal (abaxial) triangulares a lanceolados, o carenal maior do que os demais; **pétalas** firmes, **estandarte** reflexo, carnoso, 2-caloso, apresentando duas aurículas basais infletidas, **alas** ca. 2× mais longas do que a carena, obliquamente oblongas, obliquamente ovais, obovais, elípticas a quase quadradas, geralmente mantidas em posição horizontal na flor em antese, esporão basal presente ou ausente na margem vexilar (superior), **carena** curvada para cima, as pétalas da carena triangulares ou semilunares, prolongadas e unidas distalmente em um rostró delgado, obtuso ou truncado; **androceu** pseudomonadelfo, i.e., os 10 estames parcialmente unidos pelos filetes em um tubo mas o filete do estame vexilar (adaxial) livre na base formando duas aberturas (fenestras) na base do tubo estaminal, anteras dimórficas (nas espécies brasileiras 5 férteis e elíptico-oblongas alternando com 5 estéreis e triangulares com ápice caudado) ou monomórficas (as anteras de todos os 10 estames férteis e elíptico-oblongas); **disco** nectarífero intraestaminal 10-dentado ou 10-lobado; **ovário** séssil, estilete geralmente pubescente na base mas glabro a partir daí, intumescido e às vezes achatado no terço distal. **Frutos** vários, o mesocarpo carnoso (e então o fruto é cilíndrico e indeiscente) ou, mais comumente seco e então os frutos são ligeiramente compressos lateralmente e indeiscente, semi-deiscente (abrindo apenas pela margem inferior mas não o suficiente para liberar as sementes), passivamente deiscente (separando-se em duas valvas inertes na maturação) ou ainda plano-compressos e elasticamente deiscentes (separando-se em duas valvas lenhosas que se tornam espiraladas na maturação); valvas lenhosas ou carnosas; margem superior com sutura elevada, com ou sem costelas ou alas longitudinais paralelas à sutura, margem inferior ligeiramente constricta ou não constricta entre as sementes. **Semente** comumente 3–5 (até 9), massivas, suborbiculares e ligeiramente compressas lateralmente com testa óssea e dura, ou túrgidas (“*overgrown*”) com testa fina, sem forma definida e com áreas de contato entre as sementes planas, nos dois primeiros casos com hilo linear circundando 1/2 a 2/3 da circunferência da semente, ou elípticas a oblongas e plano-compressas com testa coriácea e então com hilo curto e oblongo a elíptico.

COMENTÁRIO

O gênero *Macropsychanthus* incluía, em sua circunscrição original, 3 a 4 espécies da Nova Guiné e ilhas do Pacífico. Seus limites foram recentemente expandidos por Queiroz & Snak (2020) para incluir o gênero *Luzonia* (então com uma espécie das Filipinas) e dois subgêneros de *Dioclea*: subg. *Pachylobium* e subg. *Platylobium* (*sensu* Maxwell 2011). Nessa nova circunscrição, *Macropsychanthus* apresenta distribuição pantropical com 46 espécies, tendo maior diversidade nas Américas (36 espécies) e 11 espécies das Filipinas e Indonésia à Nova Guiné e duas espécies (*M. comosus* e *M. wilsonii*) com sementes dispersas por correntes marítimas alcançando a África continental e Madagascar.

Macropsychanthus pode ser diferenciado de *Dioclea* pelas pétalas inteiramente glabras (*vs.* estandarte pubescente na face externa), alas ca. 2× mais longas do que a carena (*vs.* alas e carena aproximadamente do mesmo comprimento), carena fortemente encurvada com ápice das pétalas unidas em um rostró (*vs.* carena reta com pétalas livres), frutos vários, indeiscentes, semideiscentes, passivamente deiscentes ou elasticamente deiscentes, mas neste caso com sementes plano-compressas com hilo curto e oblongo a elíptico (*vs.* frutos elasticamente deiscentes com sementes de hilo linear, circundando cerca da metade da circunferência da semente).

No Brasil foram encontradas 26 espécies. O gênero é mais diverso em florestas úmidas, geralmente como lianas robustas que alcançam o dossel.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies de *Macropsychanthus* do Brasil

1. Estípulas basifixas, não prolongadas abaixo da inserção; estípulas ausentes ou muito curtas e vestigiais; frutos elasticamente deiscentes; sementes compressas (*M. ruddiae* tem frutos e sementes túrgidos mas as demais características anteriores) **2**
1. Estípulas medifixas (peltadas), prolongadas abaixo da sua inserção; estípulas setiformes, geralmente rígidas e do mesmo comprimento ou maiores do que os peciólulos; frutos indeiscentes ou passivamente deiscentes; sementes túrgidas ou ligeiramente compressas, nunca plano compressas **9**

2. Folhas com estipelas curtas e setiformes; sementes com hilo longo, circundando ca. da metade da circunferência da semente *M. huberi*
2. Folhas sem estipelas; sementes com hilo curto e oblongo, menos de 5 mm compr. **3**
3. Flores com 10 estames férteis; fruto com 4-6 sementes e contorno oblongo, as duas margens paralelas entre si **4**
3. Flores com 5 estames férteis alternando com 5 estaminódios; fruto com 1-2 sementes e contorno oblanceolado, mais largo próximo ao ápice **6**
4. Fruto e sementes túrgidos, os frutos indeiscentes ou passivamente deiscentes *M. ruddiae*
4. Fruto plano-compresso e elasticamente deiscente **5**
5. Flores 2-3 cm compr.; raque foliar muito curta, até 2 mm compr. (< 1/10 do comprimento do pecíolo) *M. erectus*
5. Flores c. 1,5 cm compr.; raque foliar 18-30mm compr., ca. 1/5 do comprimento do pecíolo *M. macrocarpus*
6. Folíolos glabros em ambas as faces; estilete achatado na metade distal; frutos glabros; ramos com lenticelas verrucosas **7**
6. Folíolos indumentados pelo menos na face abaxial; estilete intumescido na metade distal; frutos indumentados **8**
7. Flores 2,5-3 cm compr., com lobo inferior do cálice mais longo do que o tubo; ramos com lenticelas abundantes *M. scaber*
7. Flores até 2 cm compr., com lobo inferior do cálice ± com o mesmo comprimento do tubo; lenticelas esparsas *M. coriaceus*
8. Folíolos com face adaxial rugosa e nervuras terciárias retas e em ângulo reto com as secundárias, formando um retículo escalariforme; fruto com superfície reticulada e indumento ferrugíneo; sementes ca. 40 x 22 mm *M. duckei*
8. Folíolos com face adaxial reticulada e face abaxial serícea, às vezes glabrescente; nervuras terciárias sinuosas em ângulo agudo com as secundárias, formando um retículo irregular; fruto com superfície lisa e indumento fusco a ferrugíneo; sementes até 15 x 10 mm *M. bicolor*
9. Folíolos com face abaxial densamente argêntea serícea, consequentemente prateada e brilhante, em forte contraste com as nervuras secundárias ferrugíneas; planta da Mata Atlântica do Rio de Janeiro e Espírito Santo, geralmente em florestas ombrófilas montanas *M. schottii*
9. Folíolos com outros tipos de indumento, se argênteo-seríceo então planta da Amazônia **10**
10. Estipelas 1–2 mm compr. ou menores; folíolos com nervuras terciárias formando um ângulo quase reto com as secundárias resultando em um retículo escalariforme visível na face abaxial; estípulas precocemente caducas; conhecida apenas do tipo do estado do Pará (Rio Branco de Óbidos) *M. flexuosus*
10. Estipelas maiores; venação terciária várias, se escalariforme então as estipelas são maiores **11**
11. Planta com frutos **12**

11. Planta com flores 27
12. Frutos carnosos, cilíndricos e indeiscentes 13
12. Frutos secos, lateralmente compressos, deiscentes ou indeiscentes 15
13. Planta da Mata Atlântica, de Sergipe ao Espírito Santo, em florestas ombrófilas; folíolos coriáceos com face adaxial rugosa e margens revolutas; inflorescências com as nodosidades fortemente congestionadas e distribuídas no 1/3 distal; brácteas de primeira ordem (na base das nodosidades) cimbiformes, ovais, 5–6 × ca. 2 mm *M. edulis*
13. Planta da Amazônia; folíolos papiráceos ou cartáceos com face adaxial lisa ou reticulada, margens planas ou revolutas; inflorescências com as nodosidades ao longo de 2/3 do pedúnculo ou mais; brácteas de primeira ordem lineares, 4–12 × ca. 0,5 mm 14
14. Estipelas filiformes, frágeis, 6–10 mm compr.; folíolos papiráceos com margens planas; inflorescências caulifloras presentes na base dos ramos além de inflorescências axilares nas partes distais dos ramos; brácteas de primeira ordem 7–12 mm compr. *M. malacocarpus*
14. Estipelas rígidas, ca. 3 mm compr.; folíolos cartáceos com margens revolutas; inflorescências exclusivamente axilares; brácteas de primeira ordem ca. 4 mm compr. *M. ucayalinus*
15. Fruto com pericarpo fino e coriáceo, com duas alas paralelas ao longo da margem superior; sementes com hilo circundando 3/4 a 4/5 da circunferência; estípulas até 15–30 mm compr. 16
15. Frutos com valvas lenhosas 19
16. Folíolos com 6 a 9 pares de nervuras secundárias 17
16. Folíolos com 12 a 15 pares de nervuras secundárias 18
17. Raque da inflorescência e brácteas com indumento nigrescente; brácteas lineares, eretas, 9–15 × c. 1,5 mm; frutos com inserção do pedicelo perto da margem superior *M. wilsonii*
17. Raque da inflorescência e brácteas com indumento fusco; brácteas linear-lanceoladas, reflexas, 12–20 × 2–2,5 mm; frutos com inserção do pedicelo na parte mediana da base *M. comosus*
18. Folíolos com face abaxial dos folíolos prateada, com indumento argênteo-seríceo, e margens planas; brácteas de primeira ordem oblanceoladas, 13–16 × c. 4,5 mm; fruto tornando-se glabrescente na maturação *M. mollicoma*
18. Folíolos com face abaxial dos pubescente e estrigosa sobre as nervuras, margens revolutas; brácteas de primeira ordem lineares com ápice torcido, 10–18 × 0,5–1 mm; fruto maduro densamente ferrugíneo-pubescente *M. densiflorus*
19. Ramos, pecíolo e folíolos glabros 20
19. Ramos, pecíolo e/ou folíolos indumentados pelo menos quando jovens 21
20. Frutos 20–27 × 5,0–5,2 cm, passivamente deiscentes, separando-se em duas valvas inertes, naviculares e lenhosas, com 8 a 11 sementes; estípulas muito reduzidas, ca. 2 mm compr., com o prolongamento basal inconspícuo; espécie de matas ciliares no Cerrado *M. glaber*
20. Frutos 8,9–9,5 × 3,7–3,9 cm, parcialmente deiscentes (abrindo-se pela margem inferior mas não o suficiente para liberar as sementes), com 2 sementes; estípulas lanceoladas, 21–32 × 11–17 mm, prolongamento basal conspícuo; espécie de florestas litorâneas da Mata

- Atlântica *M. grandistipula*
21. Folíolos com face abaxial densamente canescente-velutino ou canescente-vilosa **22**
21. Folíolos com face abaxial esparsamente serícea, tricomas adpressos e hialinos ou ferrugíneos ou glabrescente **23**
22. Folíolos com 7–8 pares de nervuras secundárias e as duas faces vilosas, tricomas sinuosos e entrelaçados, mais densos na face abaxial; ápice dos folíolos geralmente arredondado; frutos densamente canescente-velutinos, esbranquiçados na maturação; planta da Caatinga *M. grandiflorus*
22. Folíolos com 9–12 pares de nervuras secundárias e as duas faces velutinas, tricomas eretos e arqueados, não entrelaçados, mais densos na face abaxial; ápice dos folíolos geralmente obtuso; frutos glabrescentes na maturação; planta do Cerrado *M. latifolius*
23. Folíolos coriáceos com face adaxial rugosa e margens revolutas; nervuras secundárias muito salientes na face abaxial; frutos indeiscentes, retos, com margens retas 13–28 × 4,5–6 cm *M. sclerocarpus*
23. Folíolos papiráceos a cartáceos, com face adaxial lisa a reticulada e margens planas; frutos parcialmente deiscentes, arqueados, se retos então menores **24**
24. Raque foliar curta, ca. 1/10 do comprimento do pecíolo; sementes cuboidais com áreas de contato entre as sementes planas; frutos retos, (4,5) 6,9–10 × 3,9–4,1 cm; planta de florestas estacionais do Sudeste (Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro) *M. rufescens*
24. Raque foliar ca. 1/4 a 1/3 do comprimento do pecíolo; sementes suborbiculares, comprimidas; frutos arqueados **25**
25. Indumento dos ramos jovens e pecíolo esparsamente velutino, constituído por tricomas curtos, macios e arqueados; estípulas até 5 mm compr.; folíolos até 7 × 4 cm, com margem ciliada e discolor em relação à lâmina; brácteas de primeira ordem (na base das nodosidades) lanceoladas, 5–6 × 1,5–2 mm; restrita às dunas do rio São Francisco no norte da Bahia e sudoeste de Pernambuco *M. marginatus*
25. Indumento dos ramos jovens e pecíolo hispido, constituído por tricomas eretos, rígidos e longos (até 2 mm compr.); estípulas 12–20 mm compr.; folíolos maiores, margem concolor em relação à lâmina; brácteas de primeira ordem lineares, 7–20 × 1–2 mm **26**
26. Folíolos com 6 a 9 pares de nervuras secundárias; brácteas até ca. 10 × 1 mm compr.; folíolos glabrescentes; florestas estacionais semidecíduais do leste do Brasil (Paraíba ao Rio Grande do Sul), penetrando para o interior até o oeste do Paraná e Mato Grosso do Sul *M. violaceus*
26. Folíolos com 9 a 10 pares de nervuras secundárias; brácteas 15–20 × ca. mm compr.; folíolos pubescentes nas duas faces; Amazônia e estados do Maranhão e Ceará e interior de Pernambuco e Piauí *M. megacarpus*
27. Flores com pétalas brancas **28**
27. Flores com pétalas roxas (ou variações dessa cor) **29**
28. Estípulas 20–30 × 6–9 mm; estípulas diferenciadas, as proximais lineares, 10–13 mm compr., as distais subuladas

- 5–6 mm compr.; folíolos glabros; inflorescências caulifloras;
ovário 4-ovulado *M. gradistipula*
28. Estípulas 9–12 × 1–2 mm; estípidas indiferenciadas, filiformes,
ca. 6 mm compr.; folíolos com face abaxial pubescente;
inflorescências axilares; ovário 6-ovulado *M. rufescens*
29. Folíolos com face abaxial argênto-seríceo, consequentemente
prateado e brilhante; brácteas oblanceoladas 13–16 × 4–5 mm;
planta da Amazônia *M. mollicoma*
29. Folíolos com outros tipos de indumento; brácteas lineares, se
ocasionalmente cimbiformes então planta da Mata Atlântica **30**
30. Folíolos com face abaxial acinzentada devido ao indumento
denso, canescente-veloso a canescente-velutino **31**
30. Folíolos com outros tipos de indumento **32**
31. Folíolos com 7–8 pares de nervuras secundárias e ápice
arredondado; pedicelo 8–14 mm compr.; carena com
prolongamento truncado; planta da Caatinga *M. grandiflorus*
31. Folíolos com 9–11 pares de nervuras secundárias e ápice
obtusos; pedicelo 2–4 mm compr.; carena prongada em
rosto alongado; planta da Cerrado *M. latifolius*
32. Estípulas < 10 mm compr.; brácteas de primeira ordem (na
base das nodosidades) até 5 mm compr.; estame vexilar glabro na base **33**
32. Estípulas # 15 mm compr.; estame vexilar glabro ou pubescente
na base; brácteas de primeira ordem > 5 mm compr., se
ocasionalmente menores então base do estame vexilar pubescente **36**
33. Ramos e folíolos glabros; estípulas com prolongamento basal
muito reduzido a ausente; planta de matas ciliares no Cerrado *M. glaber*
33. Ramos e folíolos indumentados; estípulas com prolongamento
desenvolvido **34**
34. Folíolos papiráceos até 7 × 4 cm, com face adaxial lisa a reticulada
e margem plana e ciliada, discolor em relação à lâmina; carena
com prolongamento truncado no ápice; restrita às dunas do rio
São Francisco no norte da Bahia e sudoeste de Pernambuco *M. marginatus*
34. Folíolos maiores, cartáceos a coriáceos com face adaxial rugosa e
margens revolutas, concolores; carena com ápice prolongado em rosto
estrito e alongado **35**
35. Inflorescência geralmente até 20 cm compr., flores fortemente
congestas no 1/3 distal; brácteas de primeira ordem ovais,
cimbiformes, 5–6 × ca. 2 mm; planta de florestas ombrófilas da Mata
Atlântica do litoral de Sergipe ao Espírito Santo *M. edulis*
34. Inflorescência 30–90 cm compr., flores não congestas,
distribuídas ao longo de 2/3 do pedúnculo; brácteas de primeira
ordem setáceas, 4–6 × 0,7–1 mm; distribuída no norte do Brasil,
do Pará ao Ceará *M. sclerocarpus*
36. Base do estame vexilar pubescente; folíolos com 9 a 15 pares
de nervuras secundárias **37**
36. Base do estame vexilar glabra; folíolos com 6 a 9 pares
de nervuras secundárias **39**
37. Folíolos com margens planas; inflorescências caulifloras nas
partes basais dos ramos e axilares nas distais *M. malacocarpus*
37. Folíolos com margens revolutas; inflorescências exclusivamente

- axilares..... **38**
38. Folíolos com face adaxial pubescente, face abaxial pubescente e estrigosa sobre as nervuras; brácteas de primeira ordem (na base das nodosidades) 10–18 × 0.5–1 mm *M. densiflorus*
38. Folíolos com face adaxial glabra, face abaxial glabrescente; brácteas de primeira ordem lineares, c. 4 × 0.5 mm *M. ucayalinus*
39. Indumento com tricomas atroferrugíneos, nigrescentes, sobre as nervuras na face abaxial dos folíolos, ramos jovens, pedúnculo da inflorescência e brácteas; brácteas rígidas e eretas *M. wilsonii*
39. Indumento com tricomas hialinos ou fuscos; brácteas de primeira ordem eretas, patentes ou reflexas no ápice **40**
40. Carena com ápice prolongado em rostro alongado; ramos jovens e pecíolo glabros ou esparsamente pubérulos, tricomas curtos e fuscos *M. comosus*
40. Carena com prolongamento truncado; ramos jovens e pecíolo com tricomas hispídeos e hialinos de 1–2 mm compr. **41**
41. Folíolos com 6 a 9 pares de nervuras secundárias; brácteas de primeira ordem 7–10 mm compr., geralmente eretas, raramente reflexas; flores até 20 mm compr.; folíolos glabrescentes; florestas estacionais semidecíduais do leste do Brasil (Paraíba ao Rio Grande do Sul), penetrando para o interior até o oeste do Paraná e Mato Grosso do Sul *M. violaceus*
41. Folíolos com 9 a 10 pares de nervuras secundárias; brácteas de primeira ordem 15–20 mm compr.; flores 23–30 mm compr.; folíolos pubescentes nas duas faces; Amazônia e estados do Maranhão, Piauí, Ceará e interior de Pernambuco *M. megacarpus*

BIBLIOGRAFIA

L. P. Queiroz, C. Snak. 2020. Revisiting the taxonomy of *Dioclea* and related genera (Leguminosae, Papilionoideae), with new generic circumscriptions. *PhytoKeys* 164: 67–114.

Macropsychanthus bicolor (Benth.) L.P. Queiroz & Snak

Tem como sinônimo

basinônimo *Dioclea bicolor* Benth.

homotípico *Dioclea bicolor* Benth. var. *bicolor*

heterotípico *Dioclea bicolor* var. *rostrata* (Benth.) Maxwell

heterotípico *Dioclea rostrata* var. *nitida* Benth.

heterotípico *Dioclea rostrata* Benth. var. *rostrata*

heterotípico *Dioclea rostrata* Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: estípela(s) ausente(s); **estípula(s)** basifixa(s). **Flor:** dimorfismo das antera(s) dimórfica(s). **Fruto:** deiscência elasticamente deiscente(s). **Semente:** hilo oblongo(s) e curto(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana, arbusto escandente ou arbusto com ramos decumbente; ramos cilíndricos, geralmente estriados, esparsamente seríceos, tricomas adpressos e amarelados. **Estípulas** 21–4 × ca. 2 mm, basifixas, lanceoladas, semipersistentes. **Pecíolo** 3,5–7 cm compr., glabro a pubérulo, sulcado; raque 0,6–1,6 cm compr.; estípelas ausentes; folíolos coriáceos, discolors, face adaxial glabra a esparsamente pubérula, face abaxial com indumento variável, geralmente serícea, tricomas canescentes, ocasionalmente pubérula até glabra, margens planas (frequentemente com sinais de predação e então irregulares), nervuras secundárias 6–9 pares, venação terciária reticulada e saliente nas duas faces, retículo irregular, frequentemente obscurecido pelo indumento na face abaxial, folíolo terminal 7,2–13,5 × 3,6–8 cm, elíptico, oval a suborbicular, folíolos laterais 6,5–13 × 3,6–7,5 cm. **Inflorescência** axilar, lenhosa, (15) 34–80 cm, florida ca. 2/3 do comprimento; nodosidades capitadas a alongadas, pedunculadas; brácteas de primeira ordem 1,5–4 × ca. 1 mm, lanceoladas, caducas; pedicelo 4–7 mm compr. **Flores** 12–18 mm compr.; **cálice** glabrescente a pubérulo, lobo superior inteiro, triangular; **pétalas** violáceas, glabras, estandarte 12–14 × 9–12 mm, oboval a subquadrado, emarginado, fracamente 2-caloso, 2 aurículas infletidas basais, alas 7–10 × 8–9 mm, obliquamente obovais, pétalas da carena 5–76 mm compr., semilunares, fortemente encurvadas, ápice prolongado em rostro agudo; **anteras** dimórficas; **disco** intraestaminal 10-lobado; **ovário** esparsamente seríceo, 3-ovulado, estilete glabro, infletido, dilatado. **Fruto** 12–19 × 3,6–4 × 0,7–1,5 cm, oboval, plano-compresso, elasticamente deiscente, margens costadas, não constrictas entre as sementes; valvas lenhosas, esparsamente velutinas a glabrescentes na maturação. **Sementes** 2–3 na porção distal do fruto, 1,5–2,2 × 1,2–1,8 × ca. 0,2 cm, suborbiculares, plano-compressas; hilo curto, oblongo; testa nigrescente.

COMENTÁRIO

Distribui-se na parte sul da Amazônia brasileira nos estados de Rondônia e Pará, nos estados do Centro Oeste além do Maranhão, Piauí e Ceará. Ocorre em formações abertas e florestais no Cerrado e em savanas amazônicas.

Os espécimes com folíolos seríceos na face abaxial podem ser confundidos com *M. erectus* com a qual pode ocorrer em simpatria em Rondônia e noroeste do Mato Grosso. Diferencia-se desta espécie pela raque foliar maior (6 a 16 mm vs. ca. 2 mm compr. em *M. erectus*) e flores menores (12 a 18 mm vs. 26 a 30 mm compr.) com anteras dimórficas (vs. anteras monomórficas, todas férteis). Os espécimes de folíolos glabros podem ser confundidos com *M. coriaceus* de quem se diferencia pelos folíolos ovais a elípticos, com margens convexas (vs. folíolos predominantemente oblongos com margens paralelas) e ramos estriados sem lenticelas (vs. ramos não estriados com lenticelas).

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Carrasco, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Ceará, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Macropsychanthus bicolor* (Benth.) L.P.Queiroz & Snak



Figura 2: *Macropsychanthus bicolor* (Benth.) L.P.Queiroz & Snak



Figura 3: *Macropsychanthus bicolor* (Benth.) L.P.Queiroz & Snak



Figura 4: *Macropsychanthus bicolor* (Benth.) L.P.Queiroz & Snak



Figura 5: *Macropsychanthus bicolor* (Benth.) L.P.Queiroz & Snak

BIBLIOGRAFIA

Maxwell, R.H. 1969. The genus *Dioclea* (Fabaceae) in the New World. PhD Dissertation, Southern Illinois University, Carbondale, U.S.A.

Queiroz, L.P. & Snak, C. 2020. Revisiting the taxonomy of *Dioclea* and related genera (Leguminosae, Papilionoideae), with new generic circumscriptions. *Phytokeys* 164: 67–114.

Macropsychanthus comosus (G.Mey.) L.P. Queiroz & Snak

Tem como sinônimo

heterotípico *Dioclea reflexa* Hook.f.

DESCRIÇÃO

Folha: estipela(s) presente(s); **estípula(s)** peltada(s). **Flor:** dimorfismo das antera(s) dimórfica(s). **Fruto:** deiscência indeiscente(s). **Semente:** hilo linear(es) maior(es) que metade da circunferencial.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana; ramos cilíndricos, pilosos a hirsutos, tricomas fuscos. **Estípulas** 9–17 × 3–5 mm, medifixas, persistentes. **Pecíolo** 6–10 cm compr., canaliculado, glabrescente a hirsuto, tricomas fulvos; raque 2–3,7 cm, ca. 1/3 do comprimento do pecíolo; estípelas 7–15 mm, setiformes, rígidas; folíolos papiráceos a cartáceos, face adaxial glabra, reticulada, face abaxial glabra exceto serícea sobre as nervuras, reticulada, nervuras secundárias 6–8 pares, margens planas, folíolo terminal 9–13 × 6,5–9 cm, elíptico a ligeiramente oboval, folíolos laterais 5,5–12 × 4,5–8 cm. **Inflorescência** axilar, até 35 cm compr., terminando por um grupo de brácteas reflexas; brácteas de primeira ordem linear-lanceoladas, 10–16 × 2–4 mm; nodosidades alongadas e encurvadas; pedicelo 4–6 mm compr. **Flor** 1,5–1,8 cm compr.; **cálice** glabro a esparsamente pubescente, lobo superior profundamente emarginado; **pétalas** lilás, glabras, estandarte suborbicular, alas largamente ovais, pétalas da carena semilunares, fortemente encurvadas, ápice prolongado em rostro agudo; **anteras** dimórficas; **disco** intraestaminal 10-lobado; **ovário** lanoso, 2–5-ovulado; estilete glabro, infletido, bulboso. **Fruto** 13–18 × 5–6 cm, oblongo, indeiscente, margem superior com duas alas longitudinais, pedicelo inserido na parte mediana da base do fruto; valvas finas, coriáceas. **Sementes** 3–4, 25–32 × 20–30 × 5–8 mm, semilunares a subquadrangulares; hilo linear circundando ca. 3/4 da circunferência.

COMENTÁRIO

Espécie de ampla distribuição em regiões tropicais do mundo, possui sementes boiantes dispersas por correntes marítimas. Nas Américas ocorre ao longo da costa do México ao norte da América do Sul, sendo conhecida no Brasil na região amazônica. Assemelha-se a *M. wilsonii* da qual se diferencia pelo indumento fusco a hialino (vs. tricomas nigrescentes em *M. wilsonii*), brácteas de primeira ordem lanceoladas e reflexas (vs. brácteas eretas) e fruto com pedicelo inserido na parte mediana da base (vs. pedicelo inserido próximo ao lado superior da base do fruto).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Macropsychanthus comosus* (G.Mey.) L.P.Queiroz & Snak



Figura 2: *Macropsychanthus comosus* (G.Mey.) L.P.Queiroz & Snak



Figura 3: *Macropsychanthus comosus* (G.Mey.) L.P.Queiroz & Snak



Figura 4: *Macropsychanthus comosus* (G.Mey.) L.P.Queiroz & Snak

Macropsychanthus coriaceus (Benth.) L.P. Queiroz & Snak

Tem como sinônimo

basônimo *Dioclea coriacea* Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: estipela(s) ausente(s); **estípula(s)** basifixa(s). **Flor:** dimorfismo das antera(s) dimórfica(s). **Fruto:** deiscência elasticamente deiscente(s). **Semente:** hilo oblongo(s) e curto(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira volúvel, às vezes ficando prostrada; ramos cilíndricos, lisos ou levemente estriados, sem lenticelas ou com lenticelas esparsas, glabros ou pubéculos. **Estípulas** ca. $2 \times 1,5$ –2 mm, largamente ovais a triangulares. **Pecíolo** 3–6 cm compr., quando jovem pubérulo mas logo tornando-se glabro, cilíndrico, levemente sulcado; raque 0,8–1,4 cm compr., dilatada nos pontos de inserção dos folíolos; estipelas ausentes; folíolos coriáceos, conduplicados, glabros e fortemente reticulados nas duas faces, margens levemente revolutas, nervuras secundárias 7–8 pares, venação terciária reticulada, retículo irregular e saliente nas duas faces, folíolo terminal 6,5–9,7 \times 3,5–5,3 cm, oblongo a oblongo-elíptico, raramente suborbicular, margens predominantemente paralelas, folíolos laterais 5,5–9,4 \times 2,4–4,8 cm. **Inflorescência** axilar, 14–67 cm, florida por ca. 1/2 do comprimento; nodosidades capitadas, fortemente encurvadas, curtamente pedunculadas; brácteas de primeira ordem ca. 1,5–2 \times 1 mm, triangulares; pedicelo 2–4 mm compr. **Flores** 12–18 (20) mm compr.; **cálice** pubérulo a glabrescente, lobo superior inteiro, triangular; **pétalas** roxas, glabras, estandarte 15–17 \times 16–18 mm, largamente oboval a suborbicular, sem calosidades, alas 10–14 \times 6–9 mm, obliquamente e amplamente obovais, pétalas da carena 9–10 mm compr., semilunares, fortemente encurvadas, livres no ápice; **anteras** dimórficas; **disco** intraestaminal com margem inteira; **ovário** canescente-lanoso, 2-ovulado, estilete glabro, infletido, dilatado. **Fruto** 7,5–12 \times 2,3–4 \times ca. 0,7 cm, oboval, plano-compresso, elasticamente deiscente, margens levemente costadas, não constrictas entre as sementes; valvas lenhosas, glabrescentes ou esparsamente pubéculas e com estrias diagonais na maturação. **Sementes** ca. 2, 1,8–2,5 \times 1,2–2 \times 0,3–0,5 cm, elipsoides a suborbitulares, compressas; hilo curto, oblongo; testa castanho-escuro.

COMENTÁRIO

Espécie predominantemente do Cerrado (estados de Tocantins, Goiás, Maranhão, Piauí e oeste da Bahia), ocorrendo também em savanas amazônicas no Pará. Maxwell (1969) cita a espécie para o Suriname, informação que não conseguimos confirmar. Espécimes citados por este autor para os estados de Roraima e Amazonas pertencem a *M. scabrus*.

Macropsychanthus coriaceus é muito semelhante e comumente confundida com *M. scabrus* e muitos espécimes estão erroneamente identificados em herbários. As duas espécies compartilham os folíolos predominantemente glabros, oblongos coriáceos e reticulados. Considero as duas espécies distintas, sendo *M. coriaceus* um táxon predominantemente do Cerrado (*vs.* de florestas na Amazônia em *M. scabrus*), com flores menores, até 20 mm compr. (*vs.* flores 25–30 mm compr.) e ramos lisos ou com lenticelas esparsas (*vs.* lenticelas tuberculosas abundantes). Alguns indivíduos intermediários ocorrem em áreas onde as duas espécies ocorrem em simpatria, no Pará e Maranhão, e podem se tratar de híbridos interespecíficos.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Macropsychanthus coriaceus* (Benth.) L.P. Queiroz & Snak



Figura 2: *Macropsychanthus coriaceus* (Benth.) L.P. Queiroz & Snak



Figura 3: *Macropsychanthus coriaceus* (Benth.) L.P.Queiroz & Snak

Macropsychanthus densiflorus (Huber) L.P. Queiroz & Snak

Tem como sinônimo

basiônimo *Dioclea densiflora* Huber

DESCRIÇÃO

Folha: estipela(s) presente(s); **estípula(s)** peltada(s). **Flor:** dimorfismo das antera(s) dimórfica(s). **Fruto:** deiscência indeiscente(s). **Semente:** hilo linear(es) maior(es) que metade da circunferencial.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana; ramos cilíndricos, pilosos a hirsutos, tricomas fuscos. **Estípulas** ca. 22 x 3 mm, medifixas, persistentes. **Pecíolo** 11,5–15,4 cm compr., canaliculado; raque 2–4 cm compr., ca. 1/4 do comprimento do pecíolo; estipelas setiformes, rígidas; folíolos papiráceos, face adaxial esparsamente serícea a glabrescente, lisa, face abaxial velutina, reticulada, retículo escalariforme geralmente obscurecido pelo indumento, nervuras secundárias 12–15 pares, salientes na face abaxial, margens revolutas, folíolo terminal 9–21 x 6,5–12 cm, elíptico a ligeiramente oboval, folíolos laterais 13,4–17 x 7,7–10 cm. **Inflorescência** axilar ca. 30 cm compr., brácteas ca. 12 x 1 mm, semipersistentes, lineares; nodosidades alongadas e encurvadas; congestas na metade distal do pedúnculo; pedicelo 10–16 mm compr. **Flor** 1,6–2 cm compr.; **cálice** ferrugíneo pubescente, lobo superior emarginado; **pétalas** lilás a roxas, estandarte suborbicular, alas largamente oblongas, subquadradas, pétalas da carena semilunares, fortemente encurvadas, ápice prolongado em rostro agudo; **anteras** dimórficas; **disco** intraestaminal 10-lobado; **ovário** 4–8-ovulado; estilete infletido, bulboso. **Fruto** 15–17 x 5–6 cm, oblongo, indeiscente, margem superior com duas alas longitudinais; valvas finas, coriáceas. Sementes 3–5, 27–29 x 20 x 15 mm, suborbiculares a oblongoides; hilo linear circundando ca. 2/4 da circunferência.

COMENTÁRIO

Especie amazônica, conhecida dos estados brasileiros do Pará e Amazonas, especialmente nas bacias dos rios Trombetas e Tapajós, em floresta de terra firme.

Caracteriza-se pela combinação das flores congestas na metade distal do pedúnculo da inflorescência, brácteas lineares mais longas do que os botões florais e frutos indeiscentes com valvas finas e coriáceas. Por essas características assemelha-se a *M. mollicomus* de quem se diferencia pelos folíolos velutinos a glabrescentes na face abaxial dos folíolos (vs. folíolos com face abaxial prateada em *M. mollicomus*) e base do estame vexilar pubescente (vs. glabro).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Macropsychanthus duckei L.P. Queiroz & Snak

Tem como sinônimo

basônimo *Dioclea ferruginea* Ducke

DESCRIÇÃO

Folha: estipela(s) ausente(s); **estípula(s)** basifixa(s). **Flor:** dimorfismo das antera(s) antera(s) não observada. **Fruto:** deiscência elasticamente deiscente(s). **Semente:** hilo oblongo(s) e curto(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto escandente; ramos cilíndricos; indumento velutino, ferrugíneo, nos ramos jovens, pecíolo, raque e pedúnculo. **Estípulas** ca. 5 × 2 mm, basifixas, lanceoladas, semipersistentes. **Pecíolo** 5,2–9,5 cm compr., sulcado; raque 1,5–2,1 cm compr.; estipelas ausentes; folíolos coriáceos, face adaxial glabra, finamente reticulada, face abaxial velutina, margens revolutas, reticulada, nervuras secundárias 11–12 pares, venação terciária reticulada, retículo escalariforme, folíolo terminal ca. 18,7–20 × 10,4 cm, elíptico a oval, folíolos laterais ca. 16,3 × 8,6 cm. **Inflorescência** 40–56 cm; nodosidades capitadas, curtamente pedunculadas; brácteas de primeira ordem 5–6 × ca. 2,5 mm, lanceoladas; pedicelo 4–5 mm compr. **Flores** [descrição das flores baseadas em Ducke 1925] ca. 12–15 mm compr.; **cálice** fusco tomentoso, lobo superior inteiro, triangular; **pétalas** glabras, pétalas fortemente encurvadas; **ovário** hirsuto, 4-ovulado, estilete glabro, infletido, dilatado. **Fruto** 27–34 × 7 × 0,7 cm, oblanceolado, plano-compresso, elasticamente deiscente, margens costadas, não constrictas entre as sementes; valvas lenhosas, densamente ferrugíneo-pubescente na maturação. **Sementes** [não vistas, fide Ducke 1925] 2–3 na porção distal do fruto.

COMENTÁRIO

Macropsychanthus duckei é conhecida apenas do tipo coletado na região do médio Tapajós, em Quataquara (estado do Pará). O material consiste de alguns folíolos separados, botões, restos de algumas flores e frutos maduros mas ainda não deiscentes. A espécie pode ser diagnosticada pelos folíolos coriáceos com face adaxial rugosa com retículo escalariforme e margens revolutas e frutos grandes, elasticamente deiscentes com valvas densamente ferrugíneo-pubescentes e reticuladas com retículo escalariformes.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

BIBLIOGRAFIA

Maxwell, R.H. 1969. The genus *Dioclea* (Fabaceae) in the New World. PhD Dissertation, Southern Illinois University, Carbondale, U.S.A.

Queiroz, L.P. & Snak, C. 2020. Revisiting the taxonomy of *Dioclea* and related genera (Leguminosae, Papilionoideae), with new generic circumscriptions. *Phytokeys* 164: 67–114.

Macropsychanthus edulis (Kuhlm.) L.P. Queiroz & Snak

Tem como sinônimo

basiônimo *Dioclea edulis* Kuhlm.

DESCRIÇÃO

Folha: estipela(s) presente(s); **estípula(s)** peltada(s). **Flor:** dimorfismo das antera(s) dimórfica(s). **Fruto:** deiscência indeiscente(s). **Semente:** hilo linear(es) cerca metade da circunferencial.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana; ramos cilíndricos, esparsamente hirsutos, tricomas ferrugíneos. **Estípulas** ca. 5 × 1 mm, medifixas, persistentes. **Pecíolo** 4,5-6 (12) cm compr., fulvo-pubescente; raque 0,8-1,1 cm ca. 1/10-1/7 do comprimento do pecíolo; estipelas ca. 3 mm compr., setiformes, rígidas; folíolos cartáceos, face adaxial glabrescente, rugosa, face abaxial serícea, reticulada, retículo irregular, nervuras secundárias 9-10 pares, arqueadas, folíolo terminal 9,5-10 x 6,5-5 cm, elíptico a largamente elíptico, folíolos laterais 8,4-8,8 × 4,3-6,5 cm. **Inflorescência** axilar ou ramiflora 17-20 cm compr., flores congestionadas na metade distal, brácteas 5-6 × 2 mm, ovais, cimbiformes, caducas; nodosidades capitadas; pedicelo 2-3 mm compr. **Flor** 1,5-1,7 cm compr.; cálice ferrugíneo seríceo, lobo superior emarginado; pétalas roxas; alas obovais, pétalas da carena semilunares, fortemente encurvadas, ápice prolongado em rostro agudo; anteras dimórficas; disco intraestaminal 10-lobado; estilete infletido, bulboso. **Fruto** 13-15 x 7 cm, cilíndrico, reto, indeiscente, margens indistintas; valvas carnosas. **Sementes** 4-5, 45-59 mm diam., globosas a cúbicas, com áreas de contato planas, endocarpo fêltreo aderido; hilo linear circundando ca. 1/2 da circunferência.

COMENTÁRIO

Restrita à Mata Atlântica, de Sergipe ao Espírito Santo, em floresta ombrófila densa.

Diferencia-se das demais espécies do leste do Brasil pelos frutos carnosos e cilíndricos, folíolos largamente elípticos com superfície adaxial rugosa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo)

Macropsychanthus erectus (Hoehne) L.P. Queiroz & Snak

Tem como sinônimo

basônimo *Dioclea erecta* Hoehne

DESCRIÇÃO

Folha: estípela(s) ausente(s); **estípula(s)** basifixa(s). **Flor:** dimorfismo das antera(s) monomórfica(s). **Fruto:** deiscência fruto(s) não observado. **Semente:** hilo semente(s) não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto, ramos estriados, ocasionalmente com lenticelas, glabros. **Estípulas** desconhecidas, caducas ? **Pecíolo** 3,1–6 cm compr., glabrescente a seríceo, sulcado; raque 0,2–0,3 cm compr.; estípelas ausentes; folíolos coriáceos, discolors, face adaxial glabrescente, esparsamente pubérula, rugosa a reticulada, face abaxial serícea, tricomas canescentes, margens planas, nervuras secundárias 8–10 pares, venação terciária reticulada, retículo predominantemente escalariforme, pouco destacado na face adaxial, obscurecido pelo indumento na face abaxial, folíolo terminal 9,5–11 × 5,3–5,6 cm, elíptico, oval a suborbicular, folíolos laterais 8,6–10 × 4,3–5,4 cm. **Inflorescência** axilar ou cauliflora, lenhosa, 29–45 cm, florida quase desde a base a ca. 2/3 do comprimento; nodosidades capitadas a piramidais, curtamente pedunculadas; brácteas de primeira ordem ca. 1,5 × 1,5 mm, triangulares; pedicelo 8–12 mm compr. **Flores** 25–29 mm compr.; **cálice** seríceo, lobo superior inteiro, triangular; **pétalas** lilás, glabras, membranáceas, estandarte ca 24 × 20–22 mm, oboval, sem calosidades, alas 18–22 × 11–15 mm, obliquamente amplamente obovais, pétalas da carena 15–17 mm compr., semilunares, fortemente encurvadas, livres no ápice; **anteras** monomórficas, todas férteis; **disco** intraestaminal com margem inteira; **ovário** lanoso, 2–4-ovulado, estilete glabro, infletido, não dilatado. **Fruto** ca. 12,3 × 3 × 0,5 cm, oblongo, plano-compresso, elasticamente deiscente, margens costadas, não constritas entre as sementes; valvas lenhosas, esparsamente velutinas na maturação. **Sementes** ca. 3, jovens elipsoides, plano-compressas; hilo curto, oblongo; testa castanho-escuro.

COMENTÁRIO

Conhecida de Rondônia e noroeste do Mato Grosso, em campo no Cerrado, transição para a Amazônia.

Macropsychanthus erectus é diagnosticada pelo hábito arbustivo, folhas com raque muito curta e folíolos coriáceos com face abaxial serícea, flores relativamente grandes (2,5 a 2,9 cm compr.) com anteras monomórficas.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

BIBLIOGRAFIA

Maxwell, R.H. 1969. The genus *Dioclea* (Fabaceae) in the New World. PhD Dissertation, Southern Illinois University, Carbondale, U.S.A.

Queiroz, L.P. & Snak, C. 2020. Revisiting the taxonomy of *Dioclea* and related genera (Leguminosae, Papilionoideae), with new generic circumscriptions. *Phytokeys* 164: 67–114.

Macropsychanthus flexuosus (Ducke) L.P. Queiroz & Snak

Tem como sinônimo

basiônimo *Dioclea flexuosa* Ducke

DESCRIÇÃO

Folha: estípela(s) presente(s); **estípula(s)** estípula(s) não observada. **Flor:** dimorfismo das antera(s) dimórfica(s). **Fruto:** deiscência fruto(s) não observado. **Semente:** hilo semente(s) não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana; ramos cilíndricos, esparsamente hirsutos, tricomas ferrugíneos. **Estípulas ?** **Pecíolo** 9,5-10 cm compr., hirsuto; raque ca. 3 cm compr., 1/3 do comprimento do pecíolo; estípelas 1–2 mm compr., setiformes, rígidas; folíolos cartáceos, face adaxial glabrescente, rugosa, face abaxial reticulada, retículo escalariforme, nervuras secundárias ca. 8 pares, arqueadas, margens planas, folíolo terminal 9,5-16 x 6,5-10,8 cm, largamente elíptico, folíolos laterais 15. **Inflorescência** ramiflora 23-30 cm compr., ramificada, florida ao longo de 2/3 distal, brácteas ca. 2 mm compr., ovais, caducas; nodosidades alongadas e encurvadas; pedicelo ca. 4–6 mm compr. **Flor** ca. 2 cm compr.; cálice ferrugíneo pubescente; pétalas cor ?, estandarte largamente oboval, alas muito desiguais, uma obliquamente elíptica, a outra largamente oboval, obtriangular, pétalas da carena semilunares, encurvadas, ápice prolongado em rostro agudo; anteras dimórficas; disco intraestaminal 10-lobado; estilete infletido, bulboso; ovário ca. 6-ovulado. **Frutos** e **sementes** desconhecidos.

COMENTÁRIO

Conhecida apenas do tipo (*Ducke s.n. in RB 17271*) coletado em Rio Branco de Óbidos (estado do Pará).

Macropsychanthus flexuosus pode ser diagnosticada pelas estípelas e brácteas muito reduzidas, inflorescências ramifloras com pedúnculo flexuoso e podendo se apresentar ramificado. Maxwell (1969) especula que talvez ela seja coespecífica com *M. ucayalinus*, uma espécie do Peru, Colômbia e sudoeste da Amazônia brasileira (estado do Acre), que também apresenta estípelas e brácteas reduzidas. No entanto, em *M. ucayalinus* as estípulas não são precocemente caducas, os folíolos tem margens revolutas (*vs.* planas) e as brácteas, apesar de pequenas, são lineares (*vs.* ovais). Por isso, mantenho *M. flexuosus* como uma espécie distinta até que novas coletas possibilitem caracterizar melhor sua variação.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Macropsychanthus glaber L.P. Queiroz & Snak

Tem como sinônimo

basônimo *Dioclea glabra* Benth.

heterotípico *Dioclea leiophylla* Ducke

DESCRIÇÃO

Folha: estipela(s) presente(s); **estípula(s)** basifixa(s). **Flor:** dimorfismo das antera(s) dimórfica(s). **Fruto:** deiscência deiscente(s) não elasticamente. **Semente:** hilo linear(es) maior(es) que metade da circunferencial.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana; ramos cilíndricos, estriados, glabros. **Estípulas** ca. 2–4 mm compr., quase basifixas, caducas. **Pecíolo** 6,5-7,4 cm, canaliculado, glabro; raque 9-15 mm; estipelas 1-2 mm, setiformes, rígidas; folíolos cartáceos a coriáceos, glabros e reticulados em ambas as faces, nervuras secundárias 6–8 pares, margens planas, folíolo terminal 5,7-12 x 4-8,5 cm, largamente elíptico a suborbicular, abruptamente acuminado, folíolos laterais 5,2–11,6 x 3,9–8,3. **Inflorescência** axilar, 17-50 cm, raramente ramificada, florida 1/2 - 2/3 do comprimento; nodosidades capitadas; brácteas de primeira ordem ca. 3 mm compr., caducas; pedicelo 6–9 mm compr. **Flores** 20-28 mm compr.; **cálice** esparsamente seríceo, ferrugíneo, lobo superior profundamente emarginado; **pétalas** violáceas, glabras, estandarte ca. 19 x 20 mm, largamente oboval, emarginado, 2-caloso, 2 aurículas infletidas basais, alas ca. 14 x 14 mm, obtriangulares, pétalas da carena ca. 8 x 11 mm, triangulares, fortemente encurvadas, ápice prolongado em rostro arredondado; **anteras** dimórficas; **disco** intraestaminal 10-lobado; **ovário** lanoso, canescente, 9–10-ovulado, estilete glabro, infletido, bulboso. **Fruto** 20-27 x 5,0-5,2 cm, oblongo a oblongo-linear, reto, túrgido, passivamente deiscente; valvas lenhosas, glabrescentes. **Sementes** 8-10, 3,5-4,0 x 2,8-3,0 x 2,5 cm, globosas a cuboidais; hilo linear circundando ca. 1/2 da circunferência; testa com envoltório fêltreo aderido.

COMENTÁRIO

Ocorre no Cerrado em florestas ciliares.

Caracteriza-se pelas folhas glabras, frutos túrgidos e quase cilíndricos, com deiscência passiva (as duas valvas separam-se completamente mas não ficam torcidas na deiscência) e sementes numerosas (8–10) com áreas de contato planas.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Macropsychanthus grandiflorus (Mart. ex Benth.) L.P. Queiroz & Snak

Tem como sinônimo

basiônimo *Dioclea grandiflora* Mart. ex Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: estipela(s) presente(s); **estípula(s)** peltada(s). **Flor:** dimorfismo das antera(s) dimórfica(s). **Fruto:** deiscência semi deiscente(s). **Semente:** hilo linear(es) maior(es) que metade da circunferencial/linear(es) cerca metade da circunferencial.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana; ramos cilíndricos, quando jovens sulcados e densamente velutinos, tricomas canescentes. **Estípulas** ca. 3 mm compr., quase basifixas, caducas. **Pecíolo** 4,5–7 cm, canescente-velutino; raque 10–13 mm; estípelas 1–3 mm compr., setiformes, rígidas; folíolos papiráceos, face adaxial pubescente, face abaxial acinzentada, densamente vilosa, tricomas canescentes, folíolo terminal 5,9–11 × 4,4–8,5 cm, largamente elíptico a suborbicular, ápice arredondado a emarginado, nervuras secundárias 8–9 pares. **Inflorescência** axilar, lenhosa, 27–90 cm, florida ca. 2/3 do comprimento; nodosidades alongadas a capitadas; brácteas 8–9 × ca. 0,5 mm, setáceas, caducas; pedicelo 6–8 mm compr. **Flores** 25–30 mm compr.; **cálice** seríceo, ferrugíneo, lobo superior profundamente emarginado; **pétalas** violáceas, glabras, estandarte ca. 20 × 24 mm, largamente oboval-orbicular, emarginado, 2-caloso, 2 aurículas infletidas basais, alas ca. 20 × 9–10 mm, pétalas da carena ca. 8 × 11 mm, triangulares, fortemente encurvadas, ápice prolongado em rostro curto e truncado; **anteras** dimórficas; **disco** intraestaminal 10-lobado; **ovário** lanoso, canescente, 5–6-ovulado, estilete glabro, infletido, bulboso. **Fruto** 10–20 × 5–6 cm, oblongo, arqueado, comprimido, parcialmente deiscente (apenas a sutura se abrindo mas sem liberar as sementes), margem superior 2-costada, margem inferior constricta entre as sementes; valvas lenhosas, velutinas, canescentes. **Sementes** 3–6, 2,5–2,7 × 2,3–2,5 × 1,5 cm, suborbiculares, comprimidas; hilo linear circundando ca. 1/2 da circunferência; testa marrom com envoltório fêltreo aderido.

COMENTÁRIO

Espécie da Caatinga, amplamente distribuída neste domínio fitogeográfico.

Macropsychanthus grandiflorus pode ser diagnosticada pelos frutos com face abaxial acinzentada, devido ao indumento denso, canescente e viloso, com ápice arredondado, frequentemente emarginado, carena com prolongamento truncado e frutos densamente indumentados com tricomas densos e canescentes, além das sementes que apresentam um envoltório fêltreo aderido à testa. Esse conjunto de características a diferencia das outras espécies de *Macropsychanthus* da Caatinga.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais)

Macropsychanthus grandistipula (L.P. Queiroz) L.P. Queiroz & Snak

Tem como sinônimo

basiônimo *Dioclea grandistipula* L.P. Queiroz

DESCRIÇÃO

Folha: estipela(s) presente(s); **estípula(s)** peltada(s). **Flor:** dimorfismo das antera(s) dimórfica(s). **Fruto:** deiscência indeiscente(s). **Semente:** hilo linear(es) cerca metade da circunferencial.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana; ramos cilíndricos, glabrescentes. **Estípulas** persistentes, medifixas, lanceoladas, glabras, 21–32 × 11–17 mm. **Pecíolo** 6,8–9,4 cm compr.; raque 1,4–2,5 cm compr.; estipelas diferenciadas, as proximais lineares, 10–13 × 0,6–0,8 mm, mais longas que os peciólulos, as distais setiformes, 5–6 mm compr.; folíolos papiráceos, glabros e reticulados em ambas as faces, margens planas, nervuras secundárias 7–9 pares, folíolo terminal 9,5–12,5 × 4,5–5,3 cm, elíptico a elíptico-oblongo, caudado; folíolos laterais 9,6–12,6 × 4,5–5,3 cm. **Inflorescências** caulifloras, isoladas ou 2-3-fasciculadas, 15–36 cm compr., delgadas, pêndulas; nodosidades capitadas; brácteas de primeira ordem ca. 5 × 1,5 mm, lanceoladas, caducas; pedicelo 2,5–3 mm compr. **Flores** 20–22 mm compr.; **cálice** esparsamente fusco-seríceo; lobo superior profundamente emarginado; **pétalas** brancas, glabras, estandarte 13–15 × 12–14 mm, flabelado a suborbicular, 2-caloso, 2 aurículas infletidas basais, alas 13–15 × 7–10 mm, obovais, pétalas da carena 7–9 × 9–10 mm, triangulares, fortemente encurvadas, rostro arredondado a truncado; anteras dimórficas; disco intraestaminal inteiro, com margem lobada; ovário lanoso, canescente, 4-ovulado; estilete, infletido, bulboso. **Fruto** 8,9–9,5 × 3,7–3,9 × 1,6–2 cm, parcialmente deiscente, oblongo, reto, túrgido, sutura superior 2-alada; valvas lenhosas, glabrescentes na maturidade. **Sementes** 2, ca. 2,7 × 2,4 × 1,4 cm, suborbitulares a cuboidais; hilo linear, circundando ca. 1/3 da circunferência; testa com envoltório fêltreo aderido.

COMENTÁRIO

Floresta ombrófila densa do domínio da Mata Atlântica, na Serra do Mar nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. É facilmente distinguida das demais espécies da Mata Atlântica pelas inflorescências pêndulas e caulifloras, estípulas significativamente maiores (pelo menos 2,1 cm compr.) e pétalas brancas.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Macropsychanthus huberi (Ducke) L.P. Queiroz & Snak

Tem como sinônimo

basiônimo *Dioclea huberi* Ducke

DESCRIÇÃO

Folha: estipela(s) presente(s); **estípula(s)** basifixa(s). **Flor:** dimorfismo das antera(s) monomórfica(s). **Fruto:** deiscência elasticamente deiscente(s). **Semente:** hilo linear(es) cerca metade da circunferencial.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana; ramos cilíndricos, glabrescentes. **Estípulas** persistentes, basifixas, ovais, ca. 5 x 5 mm. **Peciolo** 9–16 cm compr.; raque 1–2,5 cm compr.; estipelas setiformes, mais curtas que os peciólulos, ou ausentes; folíolos papiráceos, face adaxial glabra e reticulada, retículo escalariforme, face abaxial prateada, argênteo-seríceo, margens planas, nervuras secundárias 9–12 pares, paralelas, arqueadas apenas próximo à margem do folíolo, folíolo terminal 10–14 x 6,3–7 cm, elíptico a elíptico-oblongo, caudado, folíolos laterais 10,4–12,1 x 5,3–7 cm. **Inflorescências** axilares, 20–70 cm compr., lenhosa, ereta; nodosidades alongadas e arqueadas; brácteas de primeira ordem 3,5–6 mm compr., setáceas; pedicelo 4,5–5,5 mm compr. **Flores** 13–15 mm compr.; **cálice** glabrescente, lobo superior inteiro, triangular; **pétalas** roxas, glabras, estandarte 10–13 x ca. 11 mm, flabelado a suborbicular, levemente 2-caloso, 2 aurículas infletidas basais, alas 11–13 x ca. 5 mm, obovais, pétalas da carena 7–9 x 5–7 mm, semilunares, fortemente encurvadas, rostro agudo; anteras monomórficas; disco intraestaminal inteiro, com margem lisa; ovário lanoso, canescente, 3–5-ovulado; estilete, infletido, bulboso. **Fruto** 10–22 x 3,9–6 cm, elasticamente deiscente, oblongo, plano compresso, margens superior levemente costadas; valvas lenhosas, rugosas e glabrescentes na maturidade. **Sementes** 3–4, ca. 3–4 x 2,5–3,2 x 0,3–0,5 cm, elípticas a oblongas, plano-compressas; hilo linear, circundando ca. 1/2 da circunferência; testa lisa, óssea, nigrescente.

COMENTÁRIO

Espécie da Amazônia, ocorrendo do leste do Peru (Loreto e San Martín), sul da Colômbia (Putumayo) aos estados brasileiros do Amazonas, Pará e Amapá.

Macropsychanthus huberi é uma espécie bem diferenciada pela combinação única dos folíolos multinervados (9–12 pares de nervuras secundárias) com face abaxial seríceo com tricomas prateados, estames monomórficos com todas as anteras férteis, fruto plano-compresso e elasticamente deiscente e sementes com hilo longo circundando ca. da metade da circunferência da semente.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará)

Macropsychanthus latifolius (Benth.) L.P. Queiroz & Snak

Tem como sinônimo

basiônimo *Dioclea latifolia* Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: estípela(s) presente(s); **estípula(s)** peltada(s). **Flor:** dimorfismo das antera(s) dimórfica(s). **Fruto:** deiscência semi deiscente(s). **Semente:** hilo linear(es) maior(es) que metade da circunferencial.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana; ramos pubérulos a, raramente, glabrescentes, estriados. **Estípulas** caducas, medifixas, 4–6 x ca. 1 mm. **Pecíolo** 6–11,5 cm, densamente pubérulo, sulcado; raque 2,2–3 cm, estípelas 3–5 mm compr., setiformes, rígidas; folíolos cartáceos, face adaxial esparsamente serícea, levemente reticulada, face abaxial densamente canescente-pubérula a velutina, raramente glabrescente, reticulada, retículo irregular, margens planas, nervuras secundárias 9–11 pares, folíolo terminal 8–13,5 x 6–9 cm, largamente elíptico, abruptamente acuminado, folíolos laterais 7,5–10,4 x 5–7 cm. **Inflorescência** axilar, 34–80 cm compr., florida ca. 2/3 do comprimento; nodosidades capitadas; brácteas de primeira ordem 4–7 mm compr., setáceas; pedicelo 5–7 mm compr. **Flores** 20–27 mm compr.; **cálice** glabrescente, lobo superior emarginado; **pétalas** violáceas, glabras, estandarte 15–20 x 20–21 mm, 2-caloso, 2 aurículas infletidas basais, alas 14–16 x 12–13 mm, obliquamente oblongas a obovais, pétalas da carena 10–12 mm compr., triangulares, fortemente encurvadas, ápice prolongado em rostro agudo; **anteras** dimórficas; **disco** intraestaminal 10-lobado; **ovário** lanoso, canescente, ca. 6-ovulado. **Fruto** 13–19 x 4,5–5,6 cm, oblongo, compresso, arqueado, margem superior 2-costada, margem inferior constrita entre as sementes, parcialmente deiscente (abrindo pela margem inferior apenas mas não o suficiente para liberar as sementes); valvas lenhosas, velutinas, tornando-se glabrescentes. **Sementes** 3–4, 2,5–3,8 x 3–3,2 x ca. 1,2 cm, suborbiculares, compressas; hilo linear circundando ca. 2/3 da circunferência; testa óssea com envoltório fêltreo aderido.

COMENTÁRIO

Ocorre nos estados da região Centro Oeste, além de Tocantins, Bahia, Minas Gerais e São Paulo, no Cerrado, especialmente em formações florestais.

Macropsychanthus latifolius ocorre simpatricamente *M. glabrus*, sendo diferenciada pelos folíolos velutinos (*vs.* glabros), estípulas prolongadas abaixo do ponto de inserção, frutos compressos, parcialmente deiscentes com até quatro sementes (*vs.* frutos túrgidos, passivamente deiscentes com valvas cimbfiformes com oito a dez sementes) e hilo circundando ca. 2/3 da circunferência da semente (*vs.* ca. 1/3).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Macropsychanthus macrocarpus (Huber) L.P. Queiroz & Snak

Tem como sinônimo

basiônimo *Dioclea macrocarpa* Huber

DESCRIÇÃO

Folha: estípela(s) ausente(s); **estípula(s)** basifixa(s). **Flor:** dimorfismo das antera(s) monomórfica(s). **Fruto:** deiscência elasticamente deiscente(s). **Semente:** hilo oblongo(s) e curto(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana, exsudado vermelho na entrecasca; ramos cilíndricos, geralmente estriados, pubérulos quando jovens, tornando-se glabros com ritidoma esbranquiçado e descamante. **Estípulas** ca. 4 × 3 mm, basifixas, triangulares. **Pecíolo** 5,5–12 cm compr., glabro a pubérulo, canaliculado; raque 1,4–3 cm compr.; estípelas ausentes; folíolos coriáceos, face adaxial glabra, levemente rugosa, face abaxial glabra a esparsamente serícea, margens planas, nervuras secundárias 6–8 pares, venação terciária formando um retículo irregular e inconspícuo, folíolo terminal 9–18 × 4,8–11 cm, elíptico-oblongo a oval, folíolos laterais 7,3–17 × 3,8–10 cm. **Inflorescência** cauliflora, ereta, 8,5–30 (40) cm, florida ca. 2/3 do comprimento; nodosidades capitadas, pedunculadas, congestionadamente distribuídas; brácteas de primeira ordem ca. 3 × 1 mm, lanceoladas; pedicelo 4–5 mm compr. **Flores** 13–15 mm compr.; **cálice** glabrescente a pubérulo, lobo superior inteiro, triangular; **pétalas** roxas, glabras, estandarte 11–13 × 11–13 mm, suborbicular, emarginado, fracamente 2-caloso, 2 aurículas infletidas basais, alas 10–14 × 6–9 mm, obliquamente obovais, pétalas da carena 10–12 mm compr., semilunares, encurvadas, ápice prolongado em rostro agudo; **anteras** monomórficas; **disco** intraestaminal não lobado; **ovário** esparsamente lanoso, 5–8-ovulado, estilete glabro, infletido, bulboso. **Fruto** 22–34 × 4–6 × 1–1,5 cm, oblongo, plano-compresso, elasticamente deiscente, margens costadas, não constritas entre as sementes; valvas lenhosas, esparsamente ferrugíneo-velutinas tornando-se glabrescentes na maturação. **Sementes** 4–8, 1,7–4 × 1,6–4 × ca. 0,5 cm, suborbiculares, plano-compressas; hilo curto, oblongo; testa nigrescente.

COMENTÁRIO

Espécie da Amazônia, distribui-se no Equador, Peru, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Brasil, nos estados de Roraima, Amapá, Amazonas, Pará e Rondônia. Ocorre principalmente em florestas de terra firme, menos frequentemente em igapó, sendo uma liana que alcança o dossel das florestas.

Pode ser diagnosticada pela combinação do ritidoma esbranquiçado e descamante nos ramos mais velhos, folhas sem estípelas, folíolos coriáceos e quase glabros, anteras monomórficas e frutos grandes (até 34 cm compr.), plano-compresso, elasticamente deiscente, com 4 a 8 sementes, estas com hilo curto e oblongo.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

BIBLIOGRAFIA

Maxwell, R.H. 1969. The genus *Dioclea* (Fabaceae) in the New World. PhD Dissertation, Southern Illinois University, Carbondale, U.S.A.

Queiroz, L.P. & Snak, C. 2020. Revisiting the taxonomy of *Dioclea* and related genera (Leguminosae, Papilionoideae), with new generic circumscriptions. *Phytokeys* 164: 67–114.

Macropsychanthus malacocarpus (Ducke) L.P. Queiroz & Snak

Tem como sinônimo

basiônimo *Dioclea malacocarpa* Ducke

DESCRIÇÃO

Folha: estipela(s) presente(s); **estípula(s)** peltada(s). **Flor:** dimorfismo das antera(s) dimórfica(s). **Fruto:** deiscência indeiscente(s). **Semente:** hilo linear(es) cerca metade da circunferencial.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana; ramos cilíndricos, pubescentes, estriados e lenticelosos. **Estípulas** semipersistentes, medifixas, ca. 14 x 2–3 mm. **Pecíolo** 8,2–10 cm; raque 1,7–2,5 cm, estipelas 3–10 mm, filiformes, rígidas; folíolos papiráceos, face adaxial glabra a esparsamente pubérula, lisa a levemente reticulada, face abaxial glabrescente a pubérula, nervuras de maior porte muito salientes, venação terciária reticulada, retículo escalariforme, nervuras secundárias 10–13 pares, folíolo terminal 10–13,7 × 6,5–9,2 cm, largamente elíptico, abruptamente acuminado, folíolos laterais 9,9–11,8 × 7,2–8,3 cm. **Inflorescências** caulifloras (na base dos ramos) ou axilares (nas partes distais dos ramos), solitárias ou, menos comumente, geminadas, lenhosas, eretas, 12–40 cm compr., florida ca. 2/3 do comprimento, brácteas de primeira ordem 6–9 × ca. 0,5 mm, geralmente persistentes próximo ao ápice do prdúnculo; nodosidades congestas, alongadas, encurvadas; pedicelo 6–9 mm compr. **Flores** 18–25 mm compr.; **cálice** ferrugíneo-pubérulo, lobo superior profundamente emarginado; **pétalas** lilás, glabras; estandarte 15–20 × 15–22 mm, 2-caloso, 2 aurículas infletidas basais; alas 11–24 × 6–10 mm, obliquamente e largamente oblongas, subquadradas; pétalas da carena 7–11 mm compr., triangulares, fortemente encurvadas, ápice prolongado em rostro agudo ereto ou reflexo em forma de gancho; **anteras** dimórficas; disco intraestaminal 10-lobado; **ovário** lanoso, canescente, 5–6-ovulado. **Fruto** 10–15 cm compr. × 4,3–5 cm diâm., oblongo, cilíndrico, reto, margens indistintas, indeiscente, carnoso. **Sementes** 2–4, ca. 30–35 mm diâm., ± cuboidais ou subglobosas; hilo linear, circundando ca. 1/4 – 1/2 da circunferência; testa coriácea, envolvida em tecido paleáceo.

COMENTÁRIO

Espécie da flora amazônica, ocorrendo em florestas ombrófilas densas. A distribuição total da espécie merece ser investigada. Maxwell (1969) relata essa espécie para a América Central (Costa Rica e Panamá), Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Equador e Brasil. No entanto, é possível que espécies distintas estejam sendo consideradas nessa área de distribuição. No Brasil, ocorre nos estados do Amazonas, Amapá, Roraima e Pará.

Macropsychanthus malacocarpus caracteriza-se pela combinação dos folíolos com 10 a 13 nervuras secundárias muito salientes na face abaxial, inflorescências predominantemente caulifloras com parte florífera densamente congesta e piramidal, brácteas de primeira ordem setiformes, estame vexilar com base pubescente e fruto carnoso, indeiscente e cilíndrico. Assemelha-se a *M. ucayalinus* (ver discussão nessa espécie).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

BIBLIOGRAFIA

Fonseca-Cortés, A. 2019. Revisión del género *Dioclea* Kunth (Leguminosae: Papilionodeae: Diocleae) en Colombia. Universidad Nacional de Colombia Sede Bogotá.

Maxwell RH (1969) The genus *Dioclea* (Fabaceae) in the New World. PhD Dissertation, Southern Illinois University, Carbondale, U.S.A.

Queiroz, L.P. & Snak, C. 2020. Revisiting the taxonomy of *Dioclea* and related genera (Leguminosae, Papilionoideae), with new generic circumscriptions. *Phytokeys* 164: 67–114.

Macropsychanthus marginatus (Benth.) L.P. Queiroz & Snak

Tem como sinônimo

basiônimo *Dioclea marginata* Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: estipela(s) presente(s); **estípula(s)** peltada(s). **Flor:** dimorfismo das antera(s) dimórfica(s). **Fruto:** deiscência semi deiscente(s). **Semente:** hilo linear(es) cerca metade da circunferencial.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana; ramos cilíndricos, pubescentes, tricomas canescentes. **Estípulas** ca. 2 mm compr., medifixas, semipersistentes. **Pecíolo** 4,5–5,5 cm, cilíndrico, glabrescente; raque 7,5–9 mm; estipelas ca. 1,5 mm, setiformes, rígidas; folíolos papiráceos, faces adaxial e abaxial pubescentes e levemente reticuladas, tricomas canescentes, margens planas, nervuras secundárias 6–8 pares, folíolo terminal 4,5–6 × 2,8–3 cm, largamente oval, agudo a obtuso, margem geralmente discolor, glauca, folíolos laterais 4,8–5,6 × 3–3,5 cm. **Inflorescência** axilar, lenhosa, 30–60 cm, florida ca. 2/3 do comprimento; nodosidades capitadas; brácteas de primeira ordem ca. 6 × 1,5 mm, largamente lanceoladas, caducas; pedicelo ca. 8 mm compr. **Flores** 20–25 mm compr.; **cálice** seríceo, ferrugíneo, lobo superior profundamente emarginado; **pétalas** violáceas, glabras, estandarte ca. 20 × 24 mm, largamente oboval-orbicular, emarginado, 2-caloso, 2 aurículas infletidas basais, alas ca. 20 × 9–10 mm, largamente obovais, subquadrangulares, pétalas da carena ca. 8 × 11 mm, triangulares, fortemente encurvadas, ápice prolongado em rostro curto e truncado; **anteras** dimórficas; **disco** intraestaminal 10-lobado; **ovário** lanoso, canescente, 5–6-ovulado; estilete glabro, infletido, bulboso. **Fruto** 10–20 × 3,8–6 cm, oblongo, arqueado, comprimido, parcialmente deiscente (apenas a sutura se abrindo mas sem liberar as sementes), margem superior 2-costada, margem inferior constricta entre as sementes; valvas lenhosas, velutinas, canescentes, tornando-se glabrescentes. **Sementes** 3–6, 2,5–2,7 × 2,3–2,5 × 1,5 cm, suborbiculares, comprimidas; hilo linear circundando ca. 1/2 da circunferência; testa marrom sem envoltório aderido.

COMENTÁRIO

Espécie característica das dunas do São Francisco no estado da Bahia. Algumas amostras da margem do rio São Francisco em Pernambuco podem pertencer a essa espécie mas o material fragmentado não permitiu chegar a uma conclusão.

Assemelha-se a *M. grandiflorus* e *M. violaceus* com quem compartilha as flores grandes com a carena truncada. Diferencia-se destas espécies pelos folíolos menores e papiráceos, indumento pubescente e canescente no pecíolo e superfície dos folíolos (vs. viloso em *M. grandiflorus* e hispido em *M. violaceus*), além dos folíolos com margem discolor. Diferencia-se ainda de *M. grandiflorus* pelas sementes sem envoltório aderido à testa (vs. envoltório fêltreo aderido) e de *M. violaceus* pelo hilo circundando cerca da metade da circunferência da semente (vs. ca. 2/3).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

BIBLIOGRAFIA

Maxwell RH (1969) The genus *Dioclea* (Fabaceae) in the New World. PhD Dissertation, Southern Illinois University, Carbondale, U.S.A.

Queiroz, L.P. & Snak, C. 2020. Revisiting the taxonomy of *Dioclea* and related genera (Leguminosae, Papilionoideae), with new generic circumscriptions. *Phytokeys* 164: 67–114.

Macropsychanthus megacarpus (Rolfe) L.P. Queiroz & Snak

Tem como sinônimo

basiônimo *Dioclea megacarpa* Rolfe

heterotípico *Dioclea reflexa* var. *grandiflora* Benth.

heterotípico *Tauroptalmum pulchrum* Duchass.

DESCRIÇÃO

Folha: estipela(s) presente(s); **estípula(s)** peltada(s). **Flor:** dimorfismo das antera(s) dimórfica(s). **Fruto:** deiscência semi deiscente(s). **Semente:** hilo linear(es) maior(es) que metade da circunferencial.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana; ramos cilíndricos, com lenticelas, hirsutos quando jovens, tricomas eretos e fulvos a hialinos. **Estípulas** 13–20 × 2–4 mm, medifixas, semipersistentes. **Pecíolo** 7–11 cm compr.; raque 1,2–2,3 cm compr.; estipelas 3–4 mm, setiformes, rígidas; folíolos papiráceos, face adaxial glabra, lisa, face abaxial esparsamente pubescente, pilosa sobre as nervuras, levemente reticulada, nervuras salientes, margem plana, nervuras secundárias 8–10 pares, folíolo terminal 9,2–11,7 × 6,3–8,3 cm, largamente elíptico, curtamente acuminado, folíolos laterais 8,2–11,2 × 5,9–7,8 cm. **Inflorescência** axilar, lenhosa, 30–60 cm, florida ca. 2/3 do comprimento; nodosidades capitadas; brácteas de primeira ordem 15,2–22 × 2–3 mm, lineares, reflexas; pedicelo 5–11 mm compr. **Flores** 20–25 mm compr.; **cálice** glabrescente, lobo superior profundamente emarginado; **pétalas** violáceas, glabras, estandarte 15–18 x ca. 17 mm, largamente suborbicular, emarginado, 2-caloso, 2 aurículas infletidas basais, alas 17–21 x 12–15 mm, obovais, pétalas da carena 12–14 mm compr., triangulares, fortemente encurvadas, ápice prolongado em rostro curto e truncado; **anteras** dimórficas; **disco** intraestaminal 10-lobado; **ovário** lanoso, canescente, 2–4-ovulado, estilete glabro, infletido, bulboso. **Fruto** 15,7–18 × 4,5–5,5 × ca. 2,7 cm, oblongo, arqueado, comprimido, parcialmente deiscente (apenas a sutura se abrindo mas sem liberar as sementes), margem superior 2-costada, margem inferior constricta entre as sementes; valvas lenhosas, estrigosas, ferrugíneas. **Sementes** 2–4, 2,3–2,5 × 2,3–2,5 × ca. 1,3 cm, suborbiculares, comprimidas; hilo linear circundando ca. 2/3 da circunferência; testa marrom sem envoltório aderido.

COMENTÁRIO

Macropsychanthus megacarpus distribui-se do México ao Brasil onde ocorre na região amazônica, e nos estados do Maranhão, Piauí e Ceará, geralmente próximo a rios.

É muito semelhante a *M. violaceus*. Maxwell (1969) considera as duas espécies como variedades de uma mesma espécie (como *Dioclea altissima* (Vell.) Rock). A proposição de que pertencem à mesma espécie precisa ser avaliada. Como atualmente circunscrita, *M. megacarpus* diferencia-se de *M. violaceus* pelas maiores dimensões de flores (20–25 mm vs. 14–20 mm compr.) e brácteas maiores (15–22 mm vs. Xx mm compr.).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Ceará, Maranhão, Piauí)

BIBLIOGRAFIA

Maxwell R.H. 1969. The genus *Dioclea* (Fabaceae) in the New World. PhD Dissertation, Southern Illinois University, Carbondale, U.S.A.

Queiroz, L.P. & Snak, C. 2020. Revisiting the taxonomy of *Dioclea* and related genera (Leguminosae, Papilionoideae), with new generic circumscriptions. *Phytokeys* 164: 67–114.

Macropsychanthus mollicoma (Ducke) L.P. Queiroz & Snak

Tem como sinônimo

basiônimo *Dioclea mollicoma* Ducke

DESCRIÇÃO

Folha: estípela(s) presente(s); **estípula(s)** peltada(s). **Flor:** dimorfismo das antera(s) dimórfica(s). **Fruto:** deiscência indeiscente(s). **Semente:** hilo linear(es) maior(es) que metade da circunferencial.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana; ramos cilíndricos, pubérulos, canescentes. **Estípulas** 12–14 × ca. 5 mm, medifixas, persistentes. **Pecíolo** 8,3–14 cm compr., canaliculado, pubérulo, tricomas canescentes; raque 1,7–3 cm compr., ca. 1/4 do comprimento do pecíolo; estípelas 3–6 mm, setiformes, rígidas; folíolos papiráceos, face adaxial glabra excento esparsamente pubérula sobre as nervuras, lisa, face abaxial prateada, argênteo-seríceo, reticulada, retículo escalariforme obscurecido pelo indumento, nervuras secundárias 12–15 pares, salientes na face abaxial, margens planas, folíolo terminal 12–16 × 10–12 cm, suborbicular, folíolos laterais 10–15 × 9–12 cm. **Inflorescência** axilar, 25–40 cm compr.; brácteas de primeira ordem elípticas a lanceoladas, 12–16 × 4–6 mm; nodosidades capitadas ou alongadas e encurvadas; pedicelo 4–6 mm compr.; bractéolas 5–7 mm compr., oblanceoladas. **Flor** 1,3–1,8 cm compr.; **cálice** canescente ou fulvo pubérulo, lobo superior emarginado; **pétalas** lilás, glabras, estandarte 12–13 × 11–12 mm, suborbicular ou subquadrado, alas 15–17 × 7–8 mm, obliquamente obovais, pétalas da carena 11–13 × 6–8 mm, semilunares a obliquamente oblongas, fortemente encurvadas, ápice prolongado em rostro truncado; **anteras** dimórficas; **disco** intraestaminal 10-lobado; **ovário** lanoso, ca. 2-ovulado; estilete glabro, curvado, cilíndrico. **Fruto** 13–16 × 6,2–7,5 × ca. 0,4 cm, oblongo, indeiscente, margem superior com duas alas longitudinais, pedicelo inserido próximo à margem superior da base do fruto; valvas finas, coriáceas, glabras na maturação. **Sementes** 1–2, 35–41 × 30–34 × ca. 3 mm, em forma de 'D' amplo a subquadrangulares; hilo linear circundando ca. 3/4 da circunferência.

COMENTÁRIO

Planta da Amazônia Ocidental e Caribe (Dominica). Na América do Sul ocorre no Peru, Colômbia e no estado brasileiro do Amazonas.

Espécie facilmente reconhecida pela combinação dos folíolos papiráceos com face abaxial prateada devido ao indumento argênteo-seríceo, número elevado de nervuras secundárias (12 a 15 pares), carena com ápice truncado e frutos glabros na maturação.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

BIBLIOGRAFIA

Maxwell, R.H. 1969. The genus *Dioclea* (Fabaceae) in the New World. PhD Dissertation, Southern Illinois University, Carbondale, U.S.A.

Queiroz, L.P. & Snak, C. 2020. Revisiting the taxonomy of *Dioclea* and related genera (Leguminosae, Papilionoideae), with new generic circumscriptions. *Phytokeys* 164: 67–114.

Macropsychanthus ruddiae (R.H. Maxwell) L.P. Queiroz & Snak

Tem como sinônimo

basônimo *Dioclea ruddiae* R.H. Maxwell

DESCRIÇÃO

Folha: estipela(s) ausente(s); **estípula(s)** basifixa(s). **Flor:** dimorfismo das antera(s) monomórfica(s). **Fruto:** deiscência indeiscente(s). **Semente:** hilo oblongo(s) e curto(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana, ramos cilíndricos, geralmente estriados, densamente ferrugíneo-pubérulos quando jovens, tornando-se glabros com lenticelas quando lenhosos. **Estípulas** não vistas. **Pecíolo** 5–9 cm compr., esparsamente pubescente, cilíndrico, ligeiramente sulcado; raque 0,5–2 cm compr.; estipelas ausentes; folíolos coriáceos, levemente conduplicados, face adaxial glabra, rugosa, face abaxial esparsamente pubescente, margens revolutas, nervuras secundárias 6–9 pares, venação terciária formando um retículo irregular aberto, folíolo terminal 8–12,5 × 3,8–8 cm, elíptico, folíolos laterais 8–14 × 4–6 cm. **Inflorescência** axilar, 10–35 cm, florida ca. 4/5 do comprimento; nodosidades piramidais, pedunculadas; brácteas de primeira ordem ca. 2,5 × 1,5 mm, lanceoladas; pedicelo 4–5 mm compr. **Flores** 12–15 mm compr.; **cálice** esparsamente pubescente, lobo superior inteiro, triangular; **pétalas** lilás, glabras, estandarte 9–10 × 10 mm, suborbicular, emarginado, 2 aurículas infletidas basais, alas 6–7 × 7 mm, obliquamente oblongas, pétalas da carena 4–6 mm compr., semicirculares, ápice com prolongamento curto e agudo; **antras** monomórficas; **disco** intraestaminal 10-lobado; **ovário** esparsamente lanoso, 5–8-ovulado, estilete glabro, infletido, bulboso. **Fruto** 8–22 × 3,5–4 × 2,5–3 cm, oblongo, levemente comprimido lateralmente, indeiscente, margens indistintas, levemente onduladas entre as sementes; valvas levemente carnosas, esparsamente ferrugíneo-pubescentes tornando-se glabrescentes na maturação. **Sementes** 1–4, 4–4,5 × 2,8–3,5 × 2–2,5 cm, elipsoides, levemente comprimidas lateralmente; hilo curto, oblongo; testa macia.

COMENTÁRIO

Macropsychanthus ruddiae ocorre no Planalto das Guianas, no sul da Venezuela (estados de Bolívar e Amazonas) em savanas e borda de florestas (Maxwell 1998). Foi coletada no Brasil em Roraima na serra do Tepequém (município de Amajari), próximo à fronteira com a Venezuela, em florestas montanas ribeirinhas (Flores & Rodrigues 2017).

Assemelha-se a *M. macrocarpus* de quem se diferencia pelas inflorescências axilares (vs. caulifloras), folíolos coriáceos com face adaxial rugosa e margens revolutas (vs. folíolos papiráceos com face adaxial reticulada) e principalmente pelos frutos túrgidos, carnosos e indeiscentes (vs. frutos secos, lenhosos, plano-compressos e elasticamente deiscentes) e sementes túrgidas, levemente comprimidas lateralmente (vs. sementes plano-compressas).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Savana Amazônica

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Roraima)

BIBLIOGRAFIA

Flores, A.S. & Rodrigues, R.S. 2017. First occurrence of *Dioclea ruddiae* Maxwell (Leguminosae) in Brazil. *Hoehnea* 44: 607-610.

Maxwell, R.H. 1988. A new species of *Dioclea* Kunth (Diocleinae, Fabaceae) from the Venezuelan Guayana. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 75: 730-732.

Queiroz, L.P. & Snak, C. 2020. Revisiting the taxonomy of *Dioclea* and related genera (Leguminosae, Papilionoideae), with new generic circumscriptions. *Phytokeys* 164: 67–114.

Macropsychanthus rufescens (Benth.) L.P. Queiroz & Snak

Tem como sinônimo

basiônimo *Dioclea rufescens* Benth.

heterotípico *Dioclea rubiginosa* Tul.

DESCRIÇÃO

Folha: estípela(s) presente(s); **estípula(s)** peltada(s). **Flor:** dimorfismo das antera(s) dimórfica(s). **Fruto:** deiscência deiscente(s) não elasticamente. **Semente:** hilo linear(es) maior(es) que metade da circunferencial.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana; ramos tomentosos, ferrugíneos. **Estípulas** 6,5–15 mm compr., persistentes. **Pecíolo** 8,5–11,7 cm compr., ferrugíneo ou fusco pubescente; raque 7–12 mm compr., ca. 1/10 do comprimento do pecíolo; estípelas 3–6 mm compr.; folíolos cartáceos, face abaxial glabra exceto sobre as nervuras, lisa, face abaxial velutina a pubescente, reticulada, retículo irregular, margens planas, nervuras laterais 9–12 pares, folíolo terminal 7,5–13 × 4,2–7,5 cm, elíptico a oboval, curtamente acuminado; folíolos laterais 7–12,2 × 4–4,9 (7,8) cm. **Inflorescência** axilar, 18–28 cm, florida < 1/2 de seu comprimento; nodosidades capitadas sésseis; brácteas de primeira ordem ca. 6 mm compr., linear-lanceoladas, pedicelo 5–7 mm compr. **Flores** 1,3–1,5 cm compr.; **cálice** esparsamente seríceo, ferrugíneo, lobo superior emarginado; **pétalas** brancas a creme, glabras, estandarte ca. 15 × 13 mm, suborbicular, 2-caloso, 2 aurículas infletidas basais; alas 10–11 × 9–10 mm, largamente obovadas; pétalas da carena ca. 7 × 8 mm, triangulares, fortemente encurvadas, rostro truncado; **anteras** dimórficas; **disco** intraestaminal 10-lobado; **ovário** lanoso, canescente, ca. 4-ovulado, estilete infletido, base bulbosa. **Fruto** indeiscente, (4,5) 6,9–10 × 3,9–4,1 × ca. 3 cm, oblongo, túrgido, sutura superior indistinta, valvas lenhosas, constrictas entre as sementes, velutinas, ferrugíneas, glabrescentes na maturidade. **Sementes** 2–5, 2,3–2,8 × 1,8–2,3 × 1,5–2 cm, cuboidais a esféricas; hilo linear circundando ca. 1/3 da circunferência, testa com envoltório fêltreo aderido.

COMENTÁRIO

Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo em florestas estacionais semidecíduais do domínio da Mata Atlântica. Pode ser facilmente reconhecida pela raque foliar muito curta em relação ao pecíolo (até 1/10 do comprimento do pecíolo), inflorescências relativamente curtas, pétalas brancas e frutos indeiscentes de até 10cm compr. A única outra espécie da Mata Atlântica com pétalas brancas é *M. grandistipulus*, da qual *M. rufescens* se diferencia pelos folíolos indumentados (vs. glabros) com 9 a 12 pares de nervuras secundárias (vs. 7 a 9 pares), estípulas muito menores e inflorescências axilares (vs. caulifloras). Além disso, *M. rufescens* ocorre em florestas estacionais semidecíduais do interior enquanto *M. grandistipulus* é conhecida de florestas ombrófilas litorâneas da Serra do Mar nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

BIBLIOGRAFIA

Maxwell, R.H. 1969. The genus *Dioclea* (Fabaceae) in the New World. PhD Dissertation, Southern Illinois University, Carbondale, U.S.A.

Queiroz, L.P. & Snak, C. 2020. Revisiting the taxonomy of *Dioclea* and related genera (Leguminosae, Papilionoideae), with new generic circumscriptions. *Phytokeys* 164: 67–114.

Macropsychanthus scaber (Rich.) L.P. Queiroz & Snak

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Macropsychanthus scaber*, *Macropsychanthus scaber* var. *scaber*.

Tem como sinônimo

basiônimo *Dolichos scaber* Rich.

homotípico *Dioclea scabra* (Rich.) R.H. Maxwell var. *scabra*

homotípico *Dioclea scabra* (Rich.) R.H. Maxwell

heterotípico *Dioclea elliptica* R.H. Maxwell

DESCRIÇÃO

Folha: estipela(s) ausente(s); **estípula(s)** basifixa(s). **Flor:** dimorfismo das antera(s) dimórfica(s). **Fruto:** deiscência elasticamente deiscente(s). **Semente:** hilo oblongo(s) e curto(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana; ramos volúveis, cilíndricos, lenticelas tuberculosas densas e conspícuas, glabros. **Estípulas** 3–12 × 2–3 mm, lanceoladas. **Pecíolo** 5,3–16 cm compr., glabro, cilíndrico, levemente sulcado; raque 1–4,9 cm compr., dilatada nos pontos de inserção dos folíolos; estipelas ausentes; folíolos coriáceos, conduplicados, glabros e levemente reticulados nas duas faces, margens levemente planas, nervuras secundárias 7–8 pares, venação terciária levemente reticulada, retículo irregular e inconspícuo duas faces, folíolo terminal 10,4–26,5 × 5,7–12,6 cm, oblongo a oblongo-elíptico, margens predominantemente paralelas, folíolos laterais 8,4–25,4 × 4,8–12,3 cm. **Inflorescência** axilar, 46–51 cm, florida por ca. 1/2 do seu comprimento; nodosidades capitadas, fortemente encurvadas, pedunculadas; brácteas de primeira ordem ca. 2 × 1,5 mm, ovais; pedicelo 6–7 mm compr. **Flores** 20–25 (30) mm compr.; **cálice** glabrescente, esparsamente pubérulo, lobo superior inteiro, triangular; **pétalas** roxas, glabras, levemente carnosas, estandarte 19–21 × 20–22 mm, suborbicular, 2-caloso, 2 aurículas infletidas na base, alas 15–20 × 8–12 mm, obliquamente obovais, pétalas da carena 9–13 mm compr., quase semicircular, levemente encurvadas, livres no ápice; **anteras** dimórficas; **disco** intraestaminal com margem inteira; **ovário** canescente-lanoso, 2-ovulado, estilete glabro, infletido, bulboso. **Fruto** (12,7) 13,4–18,4 × 4–5 × ca. 0,5 cm, oblanceolado, plano-compresso, elasticamente deiscente, margens levemente costadas, não constrictas entre as sementes; valvas lenhosas, glabrescentes ou esparsamente pubérulas, levemente estriada diagonalmente na maturação. **Sementes** ca. 2, 2–2,8 × 1,7–2,2 × ca. 0,4 cm, suborbiculares, compressas; hilo curto, oblongo; testa nigrescente.

COMENTÁRIO

Espécie da Amazônia, é uma espécie mais característica de florestas de terra firme e igapós da parte setentrional da Amazônia, sendo pouco coletada ao Sul do rio Amazonas. É registrada para a Venezuela, Suriname, Guiana, Guiana Francesa e Brasil (Roraima, Amapá, Amazonas, Acre, Pará e Maranhão).

Muito semelhante a *M. coriaceus*, distingue-se principalmente pelas maiores dimensões dos folíolos, pecíolo, flores e frutos (ver comentário em *M. coriaceus*). Um bom caráter para o reconhecimento dessa espécie no campo é a presença de lenticelas tuberculadas e densas nos ramos, geralmente sobre ritidoma esbranquiçado e descamante.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

BIBLIOGRAFIA

Maxwell, R.H. 1969. The genus *Dioclea* (Fabaceae) in the New World. PhD Dissertation, Southern Illinois University, Carbondale, U.S.A.

Maxwell, R.H. 1990. A new combination in *Dioclea* Kunth (Fabaceae-Diocleinae) from the clarification of *D. glabra* Bentham, Flora Brasiliensis. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 77: 578-583.

Queiroz, L.P. & Snak, C. 2020. Revisiting the taxonomy of *Dioclea* and related genera (Leguminosae, Papilionoideae), with new generic circumscriptions. *Phytokeys* 164: 67–114.

Macropsychanthus scaber (Rich.) L.P. Queiroz & Snak var. *scaber*

DESCRIÇÃO

Liana; ramos volúveis, cilíndricos, lenticelas tuberculosas densas e conspícuas, glabros. **Estípulas** 3–12 × 2–3 mm, lanceoladas. **Pecíolo** 5,3–16 cm compr., glabro, cilíndrico, levemente sulcado; raque 1–4,9 cm compr., dilatada nos pontos de inserção dos folíolos; estípelas ausentes; folíolos coriáceos, conduplicados, glabros e levemente reticulados nas duas faces, margens levemente planas, nervuras secundárias 7–8 pares, venação terciária levemente reticulada, retículo irregular e inconspícuo duas faces, folíolo terminal 10,4–26,5 × 5,7–12,6 cm, oblongo a oblongo-elíptico, margens predominantemente paralelas, folíolos laterais 8,4–25,4 × 4,8–12,3 cm. **Inflorescência** axilar, 46–51 cm, florida por ca. 1/2 do seu comprimento; nodosidades capitadas, fortemente encurvadas, pedunculadas; brácteas de primeira ordem ca. 2 × 1,5 mm, ovais; pedicelo 6–7 mm compr. **Flores** 20–25 (30) mm compr.; **cálice** glabrescente, esparsamente pubérulo, lobo superior inteiro, triangular; **pétalas** roxas, glabras, levemente carnosas, estandarte 19–21 × 20–22 mm, suborbicular, 2-caloso, 2 aurículas infletidas na base, alas 15–20 × 8–12 mm, obliquamente obovais, pétalas da carena 9–13 mm compr., quase semicircular, levemente encurvadas, livres no ápice; **anteras** dimórficas; **disco** intraestaminal com margem inteira; **ovário** canescente-lanoso, 2-ovulado, estilete glabro, infletido, bulboso. **Fruto** (12,7) 13,4–18,4 × 4–5 × ca. 0,5 cm, oblanceolado, plano-compresso, elasticamente deiscente, margens levemente costadas, não constrictas entre as sementes; valvas lenhosas, glabrescentes ou esparsamente pubérrulas, levemente estriada diagonalmente na maturação. **Sementes** ca. 2, 2–2,8 × 1,7–2,2 × ca. 0,4 cm, suborbitulares, compressas; hilo curto, oblongo; testa nigrescente.

COMENTÁRIO

Maxwell (1990) reconhece três variedades de *M. scaber* (como *Dioclea scabra* (Rich.) R.H. Maxwell), das quais apenas a variedade típica ocorre no Brasil.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

BIBLIOGRAFIA

Maxwell, R.H. 1990. A New Combination in *Dioclea* Kunth (Fabaceae–Diocleinae) from the Clarification of *D. glabra* Bentham, Flora Brasiliensis. Ann. Missouri Bot. Gard. 77: 578-583.

Macropsychanthus schottii (Benth.) L.P. Queiroz & Snak

Tem como sinônimo

basiônimo *Dioclea schottii* Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: estípela(s) presente(s); **estípula(s)** peltada(s). **Flor:** dimorfismo das antera(s) dimórfica(s). **Fruto:** deiscência fruto(s) não observado. **Semente:** hilo semente(s) não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana, ramos jovens seríceos, tricomas fuscus. **Estípulas** ca. 4–6 x 1,5–2 mm, lanceoladas, medifixas. **Pecíolo** 4–5 cm compr., pubescente, raque (0,6) 0,9–1,0 cm compr., 1/7–1/5 do comprimento do pecíolo; estípidas 3–5 mm compr., setiformes; folíolos papiráceos a cartáceos, face adaxial glabrescente, lisa, face abaxial prateada, densamente argênteo-serícea, levemente reticulada, retículo escalariforme obscurecido pelo indumento, nervuras secundárias 9–12 pares, não proeminentes, folíolo terminal ca. 10–12,6 x 4,1–6,5 cm, oval-lanceolados a obovais, acuminados, folíolos laterais 9,2–11,5 x 3,7–6,2 cm. **Inflorescência** axilar, 20–40 cm compr., florida ca. 1/2; nodosidades clavadas, encurvadas, pedunculadas; brácteas de primeira ordem ca. 6–7 mm compr., lineares. **Flores** 14–16 mm compr.; **cálice** ferrugíneo pubescente, lobo superior emarginado; **pétalas** roxas, glabras, estandarte ca. 9–12 x ca. 10 mm, flabelado, 2-caloso, 2 aurículas infletidas basais; alas ca. 10 x 4–5 mm, obovais, pétalas da carena ca. 7 x 9 mm, triangulares, fortemente encurvadas, rostro truncado; **anteras** dimórficas; **ovário** 4–5-ovulado, estilete infletido, bulboso. **Fruto** maduro desconhecido, imaturo oblongo e comprimido, valvas lenhosas, rufo-lanosas; deiscência ?. **Sementes** desconhecidas.

COMENTÁRIO

Espécie da Mata Atlântica em florestas ombrófilas montanas, nos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Assemelha-se a *M. rufescens* de quem distingue-se pelos folíolos ovais com face abaxial serícea e prateada com nervuras secundárias castanhas e pétalas roxas.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

BIBLIOGRAFIA

Maxwell, R.H. 1969. The genus *Dioclea* (Fabaceae) in the New World. PhD Dissertation, Southern Illinois University, Carbondale, U.S.A.

Queiroz, L.P. & Snak, C. 2020. Revisiting the taxonomy of *Dioclea* and related genera (Leguminosae, Papilionoideae), with new generic circumscriptions. *Phytokeys* 164: 67–114.

Macropsychanthus sclerocarpus (Ducke) L.P. Queiroz

Tem como sinônimo

basiônimo *Dioclea sclerocarpa* Ducke

heterotípico *Dioclea reflexa* var. *glabrescens* Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: estípela(s) presente(s); **estípula(s)** peltada(s). **Flor:** dimorfismo das antera(s) dimórfica(s). **Fruto:** deiscência indeiscente(s). **Semente:** hilo linear(es) maior(es) que metade da circunferencial.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana; ramos cilíndricos, glabrescentes a pubérgulos, tricomas fuscus. **Estípulas** 4–9 × ca. 2 mm, medifixas, semipersistentes. **Pecíolo** 5–8 cm compr., canaliculado, pubérgulo a glabrescente, tricomas fulvos; raque 1–1,5 cm, ca. 1/3 do comprimento do pecíolo; estípelas 3–4 mm, setiformes, rígidas; folíolos coriáceos, face adaxial glabrescente a esparsamente pubérgula, levemente rugosa ou reticulada, face abaxial esparsamente seríceo a glabrescente, venação terciária inconspícua, nervuras secundárias 7–9 pares, muito salientes na face abaxial, margens revolutas, folíolo terminal 7–11 × 4,8–5,5 cm, elíptico a suborbicular, folíolos laterais 6,5–7,3 × 3,5–4,1 cm. **Inflorescência** axilar, 30–90 cm compr.; brácteas de primeira ordem 4–6 × 0,7–1 mm, setáceas; nodosidades alongadas e encurvadas; pedicelo 3–6 mm compr. **Flor** 2,3–3 cm compr.; **cálice** glabro a esparsamente pubérgulo, lobo superior profundamente emarginado; **pétalas** violáceas, glabras, estandarte 19–21 × 22–24 mm, suborbicular a flabelado, alas 18–20 × ca. 10 mm, largamente ovais, pétalas da carena 8–10 mm compr., triangulares, ápice prolongado em rostro agudo; **antras** dimórficas; **disco** intraestaminal 10-lobado; **ovário** 5–7-ovulado, estilete glabro, infletido, bulboso. **Fruto** 13–28 × 4,5–6 × 3 cm, oblongo-linear, lateralmente compresso, indeiscente, as duas margens espessadas e costadas, pedicelo inserido na parte mediana da base do fruto; valvas lenhosas, levemente carnosas, glabro a fusco-pubérgulo na maturação. **Sementes** 3–7, 30–35 × 28–30 × ca. 20 mm, ± cuboidais; hilo linear circundando ca. 1/2 da circunferência.

COMENTÁRIO

Espécie do leste do estado do Pará, Maranhão, Piauí e Ceará. Ocorre em campos, matas ciliares e florestas estacionais, geralmente em clareiras.

Assemelha-se a *M. glabrus*, diferenciando-se pelo pecíolo e folíolos pubérgulos (*vs.* glabros), com margens revolutas, estípulas e brácteas maiores, e frutos indeiscentes (*vs.* passivamente deiscentes).

Macropsychanthus sclerocarpus é conhecido no Ceará como mucunã-de-raiz. As raízes são ricas em amido e depois de ralada podem ser usadas para produção de cuzcuz e mingau e raspa das raízes são usadas na alimentação do gado (Ducke 1957).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga

Tipos de Vegetação

Carrasco, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifolia

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Ceará, Maranhão, Piauí)

BIBLIOGRAFIA

Ducke, A. 1957. Classificação botânica da mucunã e da batata-de-purga do Ceará. Bol. Inst. Agron. Norte 29 (4): 599-601.

Macropsychanthus ucayalinus (Harms)

L.P. Queiroz & Snak

Tem como sinônimo

basiônimo *Dioclea ucayalina* Harms

DESCRIÇÃO

Folha: estípela(s) presente(s); **estípula(s)** peltada(s). **Flor:** dimorfismo das antera(s) dimórfica(s). **Fruto:** deiscência indeiscente(s). **Semente:** hilo semente(s) não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana; ramos cilíndricos, pubescentes, estriados e lenticelosos; indumento esparsamente piloso, tricomas fuscus, eretos, ca. 1 mm compr., nos ramos jovens, pecíolo e raque foliares e pedúnculo da inflorescência. **Estípulas** caducas, medifixas, 8–12 × ca. 2 mm. **Pecíolo** 7–15 cm; raque 2–3,6 cm, ca. 1/3 do comprimento do pecíolo; estípelas 3–8 mm, setiformes, rígidas; folíolos coriáceos, face adaxial glabra (exceto pubérula sobre as nervuras primária e secundárias), levemente rugosa ou reticulada, face abaxial esparsamente canescente-serícea, reticulada, retículo escalariforme, margens revolutas, nervuras secundárias 9–11 pares, salientes na face abaxial, folíolo terminal 12–13,2 × 8,7–9 cm, elíptico, agudo a abruptamente acuminado, folíolos laterais 11–12 × 7–8,3 cm. **Inflorescências** axilares, eretas, 15–40 cm compr., florida ca. 2/3 do comprimento; nodosidades capitadas; brácteas de primeira ordem 4–6 × ca. 1,5 mm, lineares; pedicelo 5–10 mm compr. **Flores** 18–20 mm compr.; **cálice** glabrescente, lobo superior profundamente emarginado; **pétalas** lilás a brancas, glabras, estandarte 15–16 × 11–13 mm, 2-caloso, 2 aurículas infletidas basais, alas 12–19 × 7–9 mm, oblíqua e largamente oblongas, subquadradas, pétalas da carena 7–15 mm compr., triangulares, fortemente encurvadas, ápice prolongado em rostró agudo e voltada para a frente; **anteras** dimórficas; **disco** intraestaminal 10-lobado; **ovário** lanoso, canescente, 3–5-ovulado. **Fruto** 8–10 cm compr. × ca. 5 cm diâm., oblongo, cilíndrico, reto, margens indistintas, indeiscente, carnoso. **Sementes** não vistas.

COMENTÁRIO

Espécie da Amazônia, ocorrendo no leste do Peru (San Martín e Loreto), sul e sudeste da Colômbia (Caquetá) e Brasil, onde foi coletada no estado do Acre.

Macropsychanthus ucayalinus assemelha-se a *M. malacocarpus* pelos seus frutos cilíndricos e carnosos mas se diferencia pelos folíolos coriáceos com a face abaxial apresentando indumento seríceo e 9-11 nervuras secundárias salientes. Fonseca-Cortés (2019) reporta para a Colômbia uma interessante variação na coloração das pétalas que podem se apresentar totalmente lilás ou totalmente brancas, ou ainda com o estandarte lilás mas alas e carena brancas.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

BIBLIOGRAFIA

- Fonseca-Cortés, A. 2019. Revisión del género *Dioclea* Kunth (Leguminosae: Papilionodeae: Diocleae) en Colombia. Universidad Nacional de Colombia Sede Bogotá.
- Maxwell, R.H. 1969. The genus *Dioclea* (Fabaceae) in the New World. PhD Dissertation, Southern Illinois University, Carbondale, U.S.A.
- Queiroz, L.P. & Snak, C. 2020. Revisiting the taxonomy of *Dioclea* and related genera (Leguminosae, Papilionoideae), with new generic circumscriptions. *Phytokeys* 164: 67–114.

Macropsychanthus violaceus (Mart. ex Benth.) L.P. Queiroz & Snak

Tem como sinônimo

basiônimo *Dioclea violacea* Mart. ex Benth.

heterotípico *Dioclea altissima* (Vell.) Rock

heterotípico *Dioclea paraguayensis* Hassl.

heterotípico *Dioclea pilifera* Tul.

heterotípico *Dolichos altissimus* Vell.

DESCRIÇÃO

Folha: estipela(s) presente(s); **estípula(s)** peltada(s). **Flor:** dimorfismo das antera(s) dimórfica(s). **Fruto:** deiscência semi deiscente(s). **Semente:** hilo linear(es) maior(es) que metade da circunferencial.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana, ramos jovens hirsutos. **Estípulas** caducas, lanceoladas, ca. 15 x 4mm. **Pecíolo**, raque e peciólulos hirsutos, pecíolo 6,2-9cm, raque 1,3-1,9cm, folíolos papiráceos, folíolo terminal 9,6-12 x 6-9,1cm, largamente obovado a orbicular, caudado, folíolos laterais 8,6-11,8 x 5,5-8,6cm. Inflorescência 50-51,5cm, florida mais da ½; nodosidades capitadas. **Cálice** glabrescente; lobo superior profundamente emarginado; pétalas violáceas, glabras, estandarte ca. 17 x 19mm, suborbicular, 2-caloso, 2 aurículas infletidas basais; alas ca. 14 x 12mm, obliquamente obovadas; pétalas da carena ca. 10 x 6mm, triangulares, encurvadas, rostro truncado; anteras dimórficas; ovário lanoso, canescente, ca. 6-ovulado; estilete infletido, base bulbosa. **Fruto** semi-deiscente, 14,2-15,6 x 5-5,2 x 3-3,2cm, oblongo, ligeiramente encurvado, sutura superior bicostada, sutura inferior ligeiramente constricta entre as sementes, valvas lenhosas, constrictas entre as sementes, hirsutas, ferrugíneas. **Sementes** 3-4, 2,8-3,1 x 2,9-3 x 1,5-1,8cm, orbiculares, compressas, testa dura, lisa, castanha a atropurpúrea, hilo linear circundando ca. 2/3 da circunferência.

COMENTÁRIO

Leste e sudeste da América do Sul, de Pernambuco até a Argentina e o Paraguai. Comum em florestas estacionais semidecíduais e decíduais e em restinga, frequentemente em clareiras e áreas antropizadas. Floresção: janeiro, fevereiro e março. Frutificação: julho e agosto.

Comumente confundida com *Macropsychanthus wilsonii*, da qual se distingue pelo indumento da inflorescência mais claro, fusco, rostro da carena truncado e frutos lenhosos, hirsutos, abrindo pela região da sutura inferior mas sem liberar as sementes.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Maxwell, R.H. 1969. The genus *Dioclea* (Fabaceae) in the New World. PhD Dissertation, Southern Illinois University, Carbondale, U.S.A.

Queiroz, L.P. & Snak, C. 2020. Revisiting the taxonomy of *Dioclea* and related genera (Leguminosae, Papilionoideae), with new generic circumscriptions. *Phytokeys* 164: 67–114.

Macropsychanthus wilsonii (Standl.) L.P. Queiroz & Snak

Tem como sinônimo

basiônimo *Dioclea wilsonii* Standl.

heterotípico *Dioclea atropurpurea* Pittier

DESCRIÇÃO

Folha: estípela(s) ausente(s); **estípula(s)** peltada(s). **Flor:** dimorfismo das antera(s) dimórfica(s). **Fruto:** deiscência indeiscente(s). **Semente:** hilo linear(es) maior(es) que metade da circunferencial.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana, indumento hirsuto a pubérulo de tricomas atroferrugíneos, nigrescentes, nos ramos jovens, pedúnculo e brácteas. **Estípulas** 9–15 × 2,5–3 mm, lanceoladas. **Pecíolo** 4–7 cm compr., canaliculado, glabrescente, raramente hirsuto; raque 2,1–2,2 cm compr.; estípelas 5–9 mm compr.; folíolos cartáceos a coriáceos, face adaxial glabra, reticulada, face abaxial glabrescente exceto fusco a ferrugíneo seríceo sobre as nervuras, reticulada, folíolo terminal 6,4–10,5 × 4,2–6,6 cm, elíptico-oblongo a oboval; folíolos laterais 6,3–10 × 4,2–6 cm. **Inflorescência** axilar 27,5–29,8 cm compr., florido 1/3–2/3, quando jovem densamente pubérulo, atroferrugíneo, nigrescente; nodosidades clavadas a capitadas; brácteas de primeira ordem 6–10 × ca. 1,5–2 mm, setáceas, eretas; pedicelo 3–6 mm compr. **Cálice** atroferrugíneo, lobo superior emarginado; **pétalas** violáceas, glabras, estandarte ca. 14 × 17 mm, flabelado, 2-caloso, 2 aurículas infletidas basais, alas 11–12 × 9–10 mm, largamente ovais, pétalas da carena ca. 7 × 9 mm, triangulares, fortemente encurvadas, rostro arredondado; **anteras** dimórficas; **ovário** velutino, ferrugíneo, 4-ovulado, estilete infletido, bulboso. **Fruto** 12–14 × 5,8–6,4 × 2–2,2 cm, indeiscente, oblongo, pedicelo inserido próximo à margem superior da base, sutura superior 2-alada, valvas cartáceas, fibrosas, na maturidade glabrescentes, nigrescentes. **Sementes** 3–4, ca. 2,9 × 2,6 × 1,6 cm, suborbiculares, testa dura, lisa, castanha, hilo linear ca. 5,9 cm, circundando ca. 2/3 da circunferência da semente.

COMENTÁRIO

Distribuição ampla no Neotrópico, do México ao sul do Brasil, geralmente associada ao litoral. Sementes flutuantes, hidrocóricas, dispersas por rios e correntes marítimas, ocorre ainda em Madagascar, Havaí e outras ilhas do Pacífico (Maxwell 1969). Assemelha-se a *Macropsychanthus comosus* da qual difere pelas brácteas lineares eretas e atroferrugíneas (vs. brácteas lanceoladas e reflexas) e frutos com pedicelo inserido próximo à margem superior (vs. pedicelo inserido próximo ao meio da base).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

BIBLIOGRAFIA

Maxwell, R.H. 1969. The genus *Dioclea* (Fabaceae) in the New World. PhD Dissertation, Southern Illinois University, Carbondale, U.S.A.

Queiroz, L.P. & Snak, C. 2020. Revisiting the taxonomy of *Dioclea* and related genera (Leguminosae, Papilionoideae), with new generic circumscriptions. *Phytokeys* 164: 67–114.